

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA NORMAL SUPERIOR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA
CIDADE DE MANAUS/AM SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Manaus – Amazonas

2021

ROSINALVA FERREIRA ESQUERDO

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA
CIDADE DE MANAUS/AM SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas - UEA como requisito final para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia. Sob a orientação do (a) Professor (a). Dr^a. Andrezza Belota Lopes Machado

Manaus – Amazonas

2021

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

E77c Esquerdo, Rosinalva Ferreira
 Concepções de professores das escolas públicas e
 privadas da cidade de Manaus/AM sobre altas
 habilidades/superdotação / Rosinalva Ferreira Esquerdo.
 Manaus : [s.n], 2021.
 75 f. : ; 29 cm.

 TCC - Graduação em Pedagogia - Licenciatura -
 Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021.
 Inclui bibliografia
 Orientador: Machado, Andrezza Belota Lopes

 1. Concepção de Professores. 2. Altas
 Habilidades/Superdotação. 3. Identificação. 4.
 Atendimento Educacional Especializado. I. Machado,
 Andrezza Belota Lopes (Orient.). II. Universidade do
 Estado do Amazonas. III. Concepções de professores das
 escolas públicas e privadas da cidade de Manaus/AM
 sobre altas habilidades/superdotação

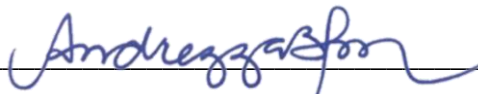
ROSINALVA FERREIRA ESQUERDO

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA
CIDADE DE MANAUS/AM SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Monografia julgada adequada para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

DATA DA APROVAÇÃO: 02/08/2021

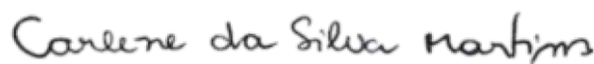
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Andrezza Belota Lopes Machado



Prof. Dra. Joab Grana Reis



Prof. Esp. Carlene da Silva Martins

Dedico tudo à Deus, por sua misericórdia e bênçãos. À minha filha, presente de Deus na minha vida e aos meus pais e familiares pelo carinho e amor. Ao meu namorado, pelo seu amor, paciência e apoio. Aos meus amigos, que me ajudaram e apoiaram em todos os momentos da minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de estar realizando meu sonho em concluir uma graduação e por me ajudar nos momentos mais difíceis que muitas vezes tive que passar.

Aos meus pais Raimundo e Darcila, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

À minha filha Vitória, por ser minha amiga, por sua dedicação, amor e por estar sempre ao meu lado.

Ao meu querido namorado, Cássio Luis, pelo seu companheirismo, me dando segurança, principalmente nessa reta final da graduação, na qual estava muito estressada.

À minha orientadora professora Dr^a. Andrezza Belota, pela paciência e dedicação, por não ter desistido de mim. Aprendi muito com seu exemplo, com o seu fazer docente.

À professora Dra. Osmarina Guimarães por sua amizade, seu amor e sua paciência, sempre incentivando e apoiando em todos os momentos.

Minha gratidão vai para minha amiga e irmã Prof^a. Dr^a. Débora Cristina Bandeira Rodrigues, que sempre me falou da importância da educação, por sempre defender o ensino de qualidade, por me incentivar a buscar uma graduação, infelizmente sua vida foi ceifada pelo covid-19.

Aos meus queridos amigos Cathlen, Barbará, Rute, Judith, Odelize, Alyne e Stivisson, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizados e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Não posso deixar de mencionar você meu amigo, Espírito Santo, não posso vê-lo,
porém sinto tua presença todos os dias.

“É relevante apontar que uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos”.

Eunice Alencar

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, compreender as concepções dos professores sobre altas habilidades/superdotação e os aspectos por eles destacados como dificultadores para o reconhecimento desses estudantes no contexto escolar. Para isso, o objetivo geral do estudo foi: compreender as concepções dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação e os aspectos por eles destacados como dificultadores para o reconhecimento dos estudantes com esta condição de desenvolvimento no contexto escolar. Como objetivos específicos apontamos: (1) Reconhecer na literatura científica quem são as pessoas com indicadores de altas habilidades/superdotação e os aspectos que podem influenciar no reconhecimento deles no contexto escolar; (2) Identificar os saberes docentes sobre as características dos estudantes com altas habilidades/superdotação e sobre fatores relativos a seu reconhecimento no contexto escolar; (3) Analisar como as concepções dos professores sobre AH/SD podem influenciar a seu reconhecimento no contexto escolar. Participaram da pesquisa onze professores da rede pública e particular da cidade de Manaus/AM. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa de campo, descritiva e com abordagem qualitativa, com base no método materialismo histórico-dialético. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, o questionário online, com questões abertas e fechadas e, para análise desses dados, o método de análise de conteúdo. Constatou-se que um dos grandes desafios presente no âmbito escolar, são os conceitos equivocados presentes nas concepções dos professores sobre Altas Habilidades/Superdotação que precisam ser revistos e redefinidos, para auxiliarem na identificação do estudante com AH/SD.

Palavras-Chaves: Concepção de Professores. Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Atendimento Educacional Especializado.

ABSTRACT

This work has as goal the understanding of teachers' conceptions about high abilities/giftedness and the aspects highlighted by them as hindering the recognition of these students in the school context. On such purpose, the general target of this study was: to understand the concepts that teachers have in mind about high abilities/giftedness and the aspects they identified and ranked as the most relevant obstacles for students with this developmental condition to be recognized in the school environment. As specific targets, we indicate the following ones: (1) To recognize in the scientific literature “who are” the persons with indicating factors for high abilities/giftedness and the aspects that can influence their recognition in the school context; (2) To identify teachers' knowledge about the characteristics of students with high abilities/giftedness and about the factors related to their recognition in the school context; (3) To analyze teachers' conceptions about high abilities/giftedness and how they can influence its recognition in the school context. In this research we studied eleven teachers from public and private schools in the city of Manaus/AM. Methodologically, we decided to carry out a descriptive field research with a qualitative approach, based on the historical-dialectical materialism method. An online questionnaire was used as instrument for data collection, with open and closed questions and, in order to analyze data resulting from such collection, the content analysis method has been proceeded. It was detected as one of the great challenges existing in the school environment, the misconceptions in teachers' thinking for identifying High Abilities/Giftness – which need to be reviewed and redefined in order to be used as auxiliary tool for identifying students with High Abilities/Giftness.

Keywords: Teacher Conception. High Abilities / Giftedness. Identification. Specialized Educational Service.

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
LDB	Leis das Diretrizes de Base
NAAH/S	Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DESSES SUJEITOS	14
2.1 Concepções de Altas Habilidades/Superdotação e o contexto brasileiro	14
2.1.1. Diferentes concepções de Altas Habilidades/Superdotação.....	16
2.2 Características dos sujeitos com AH/SD e processos de identificação.....	20
2.2.1 Características	20
2.2.2 Processos de Identificação	23
2.3 A Legislação Brasileira e o olhar para as pessoas com AH/SD	27
2.3.1 Atendimento Educacional para o desenvolvimento das pessoas com AH/SD: um olhar metodológico.....	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	34
3.1 Paradigma e natureza da pesquisa	34
3.2 Contexto, Instrumentos e Sujeitos da Pesquisa	35
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	38
4.1. Caracterizando os Sujeitos da Pesquisa	39
4.2 Categorias de Análise da Pesquisa.....	40
4.2.1 Categoria 1: Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação.....	40
4.2.2 Categoria 2: Identificação dos estudantes com AH/SD	47
4.2.3 Categoria 3: Atendimento educacional especializado para os estudantes com AH/SD.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE – (Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação AH/SD).....	67

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa intitulado “Concepções de Professores das Escolas Públicas e Privadas da cidade de Manaus/AM sobre Altas Habilidades/Superdotação”, teve objetivo geral: compreender as concepções dos professores sobre altas habilidades/superdotação e os aspectos por eles destacados como dificultadores do reconhecimento desses estudantes no contexto escolar. E, como objetivos específicos: (1) reconhecer na literatura científica quem são as pessoas com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação e os aspectos que podem influenciar no reconhecimento deles no contexto escolar; (2) identificar os saberes docentes sobre as características dos estudantes com altas habilidades/superdotação e sobre fatores relativos a seu reconhecimento no contexto escolar; e, (3) analisar como as concepções dos professores sobre AH/SD podem influenciar a seu reconhecimento no contexto escolar.

O interesse sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação, surgiu durante a participação no Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), em 2019. Este projeto do PAIC teve como objetivo analisar a percepção dos professores sobre seu papel e as possibilidades de reconhecimento das habilidades cognitivas e criativas de estudantes com indicadores de Altas AH/SD no contexto da escola, sob orientação da professora Prof^ª. Dr^ª. Andrezza Belota.

Simultaneamente, participamos como voluntária de uma pesquisa em rede nacional, ainda em processo, intitulada *Identificação das Habilidades Intelectuais e Criativas de Crianças por testes Psicológicos e pela Indicação de Professores*, coordenada pela Psicóloga e Professora Dra. Solange Muglia Wechsler, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), tendo a parceria em Manaus, com pesquisadores da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Esta pesquisa está sendo desenvolvida em vários estados do território brasileiro, tendo como sujeitos da pesquisa professores e estudantes do Ensino Fundamental I e II, visando a validação da Bateria de Avaliação Intelectual e Criativa- forma infantil (BAICI) e o levantamento das concepções dos professores. As ações de campo dessa pesquisa foram inviabilizadas frente os Decretos Governamentais do Amazonas para imputar o distanciamento social em razão dos efeitos da Pandemia do Covid-19.

Os estudos foram pautados em estudiosos da área de Altas Habilidades/Superdotação como: Renzulli (2018); Gagné (2000); Sternberg (1986); Gardner (2010); Virgolim (2007); Fleith (2007); Delou; Guimarães e Ourofino (2007); Sabatella (2007); Alencar (2007); Pavão, Pavão e Negrini (2018). E na legislação brasileira: a Política Nacional de Educação Especial na

Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96; Resolução CNE/CEB Nº. 02/2001 (Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica); Lei nº 12.796/2013 (Altera a Lei nº 9.394 (LDB), de 20 de dezembro de 1996; Lei nº 13.234/2015 (Altera a LDB-1996, sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento) ; Resolução nº 04/2009 (Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial) ; As Notas Técnicas nº 11/2010 (BRASIL, 2010), Notas técnicas nº 04/2014 (Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar); Plano Nacional de Educação – Lei 10.172/2001 (BRASIL, 2001a); Parecer CNE/CEB 17/2001 (BRASIL, 2001b); Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S).

Com o avanço dos estudos sobre AH/SD, observamos que a falta do conhecimento por parte dos professores com relação a temática, causam nos mesmos angústias por não conseguirem identificar e, muitas vezes, por acreditarem que tiveram em suas salas de aulas estudantes que apresentaram características de AH/SD e que, por falta de conhecimento, não os identificaram. Nesse sentido, com este estudo buscamos conhecer os fatores que interferem para que os professores não consigam reconhecer os estudantes com AH/SD em sala de aula, bem como sobre o que eles conhecem sobre o tema e se sentem-se preparados para trabalhar esses alunos.

Frente ao exposto, apontamos como problemática desta pesquisa, quais as concepções dos professores sobre os estudantes com indicadores de altas habilidades ou superdotação e os aspectos apontados por eles como dificultadores para o reconhecimento desses estudantes no contexto escolar?

E, como questões norteadoras, (1) quem são os estudantes com indicadores de AH/SD na literatura científica e os aspectos que podem influenciar no reconhecimento deles no contexto escolar? (2) quais os saberes docentes sobre as características dos estudantes com AH/SD e sobre fatores relativos a seu reconhecimento no contexto escolar? (3) como as concepções dos professores sobre AH/SD podem influenciar a seu reconhecimento no contexto escolar?

Metodologicamente a pesquisa se caracteriza como uma abordagem qualitativa, o método utilizado para fundamentação foi o materialismo histórico-dialético. A natureza dessa pesquisa classificou-se como um estudo exploratório. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário online. Método de Análise de Resultado: Análise de Conteúdo (Organização e análise por categorias temáticas) com base nos estudos de Bardin (2010).

Para melhor compreensão e organização desta monografia, ela está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado “Pessoas com altas habilidades/superdotação: um olhar para a educação desses sujeitos”, traz o referencial teórico sobre quem são as pessoas com AH/SD. O segundo capítulo designado “Procedimentos metodológicos”, apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Já o terceiro capítulo denominado “Análise de Dados”, expõe uma análise de dados coletados a partir do questionário respondido por professores das escolas da rede pública e privada, atuando em instituições várias da cidade de Manaus, fazendo uma relação com os autores que abordam a temática de altas habilidades/superdotação.

A relevância deste trabalho está na compreensão da concepção dos professores acerca do conhecimento das características dos alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar, pois a falta desse conhecimento por parte do professor pode levar o estudante com Altas Habilidades/Superdotação ter suas necessidades educativas negligenciadas, além de ter privado seus direitos, principalmente no que diz respeito ao atendimento educacional especializado (AEE), dentre outros.

2 PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO DESSES SUJEITOS

Na literatura sobre a área das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), é possível encontrarmos várias terminologias e conceitos relacionados, resultantes das diferentes perspectivas teóricas que embasam a identificação desses sujeitos e as perspectivas metodológicas para a sua educação. Por essa razão, é importante que se façam estudos e pesquisa sobre o assunto para esclarecer e desfazer ideias incorretas, que muitas vezes evidenciam no pensamento popular e, interferem no processo de identificação e atendimento educacional a esses estudantes.

Nesse sentido, Alencar (2007, p.15) destaca que:

No Brasil, superdotação é ainda percebida como um fenômeno raro e prova disso é o espanto e curiosidade diante de uma criança ou adolescente que tenham sido diagnosticados como superdotado. Observa-se que muitas são as ideias errôneas a seu respeito presentes no pensamento popular. Ignorância, preconceito e tradição mantêm viva uma série de ideias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do aluno com altas habilidades.

Compreender os conceitos e especificamente quem é a pessoa com AH/SD no Brasil é essencial para que elas sejam reconhecidas e tenham seus direitos garantidos, dentre eles, o atendimento educacional especializado que contemple a sua condição de desenvolvimento.

Nesse sentido, é necessário ter um olhar atento, enquanto profissionais da educação, para que se consiga reconhecer os estudantes com AH/SD no contexto escolar e dar respostas educativas às suas necessidades. Isso requer ter o conhecimento científico em relação à temática, implicando na necessidade de investimento, principalmente dos sistemas de ensino, na formação dos educadores, de modo que eles tenham maior compreensão do tema.

Por essa razão, esse capítulo se propõe a esclarecer conceitos e trazer conhecimento acerca do processo de identificação e atendimento educacional para os estudantes com AH/SD.

2.1 Concepções de Altas Habilidades/Superdotação e o contexto brasileiro

Quando falamos de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação, observamos muitas vezes, na perspectiva social, confusões ente conceitos que são associados a temática, mas que não são sinônimos de AH/SD, como é o caso dos conceitos: precoce, prodígio e gênio, como destaca Virgolim (2007).

É muito corriqueiro que, no senso comum, as pessoas acreditem que as crianças que têm uma precocidade em uma área específica do conhecimento, como ciências, matemática ou arte, sejam consideradas superdotadas ou, se for um desempenho muito elevado, comparado às outras crianças da sua faixa etária, consideradas gênios. Nesse sentido Alencar (2007, p.16), explica que, “tem sido recomendado que o termo “gênio” seja reservado para descrever apenas os indivíduos que deixaram legado à humanidade, pelas suas contribuições originais e de grande valor”.

Como ressalta Virgolim (2007, p.28 apud ALENCAR; FLEITH, 2001) é representativo de um desenvolvimento mais amplo, visto que:

A superdotação pode se dar em diversas áreas do conhecimento humano (intelectual, social, artística etc.), num continuum de habilidades, em pessoas com diferentes graus de talento, motivação e conhecimento. Assim, enquanto algumas pessoas demonstram um talento significativamente superior à população geral em algum campo, outras demonstram um talento menor, neste mesmo continuum de habilidades, mas o suficiente para destacá-las ao serem comparadas com a população geral.

O termo Precoce, define uma criança que tem o desenvolvimento avançado das suas habilidades antes do tempo previsto para a maioria das crianças. Segundo com Virgolim (2007, p.22), “São chamadas de precoce as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura.

Pérez e Rodrigues (2013, p. 22 apud TARRIDA 1997, p. 91), afirmam que “precocidade pode ser considerado um fenômeno independente da superdotação, visto que a natureza do desenvolvimento não corresponde a uma determinada configuração intelectual, mas trata-se de um fenômeno evolutivo”. Isso quer dizer que, normalmente, as crianças com AH/SD costumam ser precoces, principalmente na (s) área (s) em que apresentam o comportamento de superdotação, mas nem toda criança precoce será uma criança com AH/SD.

Com relação ao termo prodígio, podemos denominar indivíduos que apresentam um nível elevado de comprometimento profissional adulto, em alguma área da inteligência. Como enfatiza Virgolim (2007, p. 24):

Os prodígios são, como um todo, especialistas extremos, especialmente bem sintonizados a um campo particular do conhecimento, demonstrando um domínio rápido e aparentemente sem esforço. Embora os prodígios possam ser ou não talentosos no sentido de uma perícia intelectual mais generalizada, não demonstram desempenho extraordinário por várias áreas.

Ressaltando Pérez e Rodrigues (2013, p.24), afirmam que uma “criança prodígio pode ser também uma pessoa com AH/SD, mas somente é possível considerar alguém como prodígio quando apresentar um desempenho comparado ao nível de um adulto, em uma área especializada, até os 10 anos, aproximadamente”. Entretanto, apenas esse desempenho não é indicador suficiente se caracterizar as AH/SD. Quanto a isso, Renzulli (2004), afirma em sua teoria do “Modelo dos Três Anéis que os comportamentos de superdotação são explicados a partir da intersecção de três construtos do desenvolvimento: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade”.

Com as pesquisas avançadas na área de AH/SD, segundo Alencar (2007), existe um entendimento entre psicólogos e educadores de que o superdotado não precisa ser bom em tudo, ter as notas mais elevadas na escola e que o fato de ter habilidades excepcionais em áreas específicas, não o caracteriza como gênio. Com isso, podemos esclarecer que nem todo indivíduo que apresenta AH/SD é um gênio.

2.1.1 Diferentes concepções de Altas Habilidades/Superdotação

No contexto educacional brasileiro, muitas são as abordagens sobre a temática e essas ocasionam confusões no que se refere a clareza de quem é a pessoa com AH/SD, refletindo no seu reconhecimento e garantia de direitos, especificamente no que concerne à educação.

Entretanto, para fins deste estudo, tomamos como base os conceitos que constam nos documentos oficiais e que são orientadores da educação brasileira no que tange a garantia de direitos das pessoas com AH/SD. Segundo, as Diretrizes Nacionais de Educação para Educação Especial na Educação Básica (2001), os alunos superdotados são aqueles com:

Grande facilidade de aprendizagem que o leva a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por ter condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos devem receber desafios suplementares em classes comuns, em salas de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menos tempo, a série ou etapa escolar (Brasil, 2001, p. 39).

Novo documento importante para o suporte educacional aos estudantes público da Educação Especial é a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), vigente ainda atualmente, que orienta as ações educativas na área da Educação Especial para os alunos público-alvo desta modalidade de ensino, dentre eles, aqueles que têm Altas Habilidades/Superdotação. Neste, o conceito adotado define que:

Alunos com Altas Habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

Ressaltamos ainda a Resolução n.º4, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade de Educação Especial, que traz como definição dos alunos AH/SD como “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009, p. 1).

Para Machado (2019), considerar os conceitos oficiais é o caminho mais seguro para que se possa não apenas entender quem são os sujeitos com AH/SD, mas, essencialmente, ter um norteador para o reconhecimento dessas pessoas no contexto social e, especialmente, no educacional, possibilitando assim, a garantia dos seus direitos e o acesso a serviços educacionais especializados e condizentes com as suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Dentre as diversas abordagens sobre a temática, neste estudo, focalizaremos nas teorias de Joseph Renzulli, Gardner, Sternberg e Gagné, por serem as teorias mais influenciadoras dos conceitos e concepções adotadas no Brasil (MACHADO, 2019).

De acordo com Renzulli (2018), em sua teoria do Modelo dos Três Anéis, a concepção de superdotação busca mostrar as principais dimensões do potencial humano para a produtividade criativa, defendendo que a superdotação é o resultado da interação de três fatores de comportamento que são: habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Para o Renzulli (2018) “[...] este conjunto de traços aparecem em certas pessoas, em certos momentos e sob certas circunstâncias [...]” (p. 27), por isso, acredita que o aspecto que mais se destaca na teoria seja a compreensão de que a interação entre os conjuntos de traços emerge no desenvolvimento da pessoa a partir de uma situação problema específica, o que cria condições para o processo criativo-produtivo ter início.

De acordo com Renzulli (2018, p. 27):

A Habilidade Acima Da Média inclui tanto as áreas de desempenho geral (por ex. raciocínio verbal e numérico, relação espaciais, memória) e específicas (por ex., química, balé, composição musical, design experimental) é o anel mais constante. Ou seja, o desempenho de qualquer aluno dentro dos parâmetros deste anel é minimamente variável, porque está mais proximamente conectado com traços cognitivos/intelectuais mais tradicionais.

A segunda característica é o envolvimento com a tarefa, que representa a dedicação que o indivíduo empenha em atividades de seu interesse. Como Salienta Renzulli (2018, p.27):

O comprometimento com a tarefa representa um conjunto não intelectual de traços encontrados consistentemente em indivíduos criativos produtivos (por ex., perseverança, determinação, força de vontade, energia positiva). É melhor entendido como uma forma de motivação focalizada ou refinada- energia que é trazida para um problema particular ou área específica de desempenho.

A criatividade também é um dos componentes que existe no conceito superdotado, sugerido por Renzulli. Que define como sendo, “aquele conjunto de traços que engloba a curiosidade, originalidade, inventividade e uma disposição em desafiar a convenção e a tradição” (RENZULLI, 2018, p. 27).

De acordo com Alencar (2007, p. 19 apud GARDNER, 1983), “uma das teorias de inteligência mais conhecidas e que vem influenciando a discussão a respeito do superdotado é a teoria das múltiplas inteligências, proposta por Gardner”. Assim, na composição original da teoria eram sete inteligências, posteriormente, foi acrescentado mais duas inteligências, ficando nove inteligências diferentes, a saber:

Linguística: exibida com maior intensidade por escritores, poetas e advogados. **Musical:** que pode ser identificada em atividades de cantar, compor, apreciar música, tocar instrumentos musicais. **Lógico-matemática:** expressa em atividades de matemáticos e cientistas, caracterizando-se pela facilidade de raciocínio, reconhecimento e solução de problemas lógico-matemáticos. **Espacial:** apresentada por jogadores de xadrez, navegadores, pilotos de avião, arquitetos e engenheiros. **Corporal-cenestésica:** exibida especialmente na dança, artes dramáticas, esportes e nas atividades de cirurgiões. **Interpessoal:** que se traduz por maior habilidade em compreender e responder adequadamente às motivações, emoções e ações de outras pessoas. **Intrapessoal:** que se traduz por uma melhor compreensão de si mesmo, de estados emocionais, sentimentos e ideias pessoais. **Naturalista:** podendo ser definida como a capacidade humana de compreender a natureza e categorizar os seus elementos; e, **Espiritual ou Existencial:** envolve a capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência humana (ALENCAR, 2007, p. 20).

Com isso, rompe-se o conceito que o estudante idealizado pelos educadores como sendo bom em todas as disciplinas. Segundo Gardner (2010, p. 21), “todos possuímos todo o espectro de inteligências, e as qualidades intelectuais mudam com a experiência, com a prática ou de outras formas”.

A Teoria Triárquica de Inteligência, de Robert Sternberg (1986), que propõe que a inteligência propicia recursos, nos quais os indivíduos organizam seus pensamentos e ações de

forma lógica e conveniente para lidar tanto com as necessidades internas quanto com as necessidades do meio ambiente.

Conforme Gama (2014, p.670):

Sternberg acredita que inteligência é um construto de três partes, correspondentes à capacidade de se relacionar com o meio-ambiente, à capacidade de se relacionar com a experiência individual e à capacidade de processar informações. Como em Gardner, sua teoria propõe que a inteligência está localizada tanto no indivíduo, quanto nas suas interações com o meio-ambiente.

Salientamos, que a Teoria Triárquica de Sternberg, aponta a existência de três subteorias: “a primeira subteoria está relacionada com o mundo interior do indivíduo e com os mecanismos que levam a comportamentos mais ou menos inteligentes” (GAMA, 2014, p. 670).

De acordo com a segunda subteoria, que se divide em habilidade para lidar com a novidade e habilidade para condicionar as respostas relacionadas às atividades ou novos acontecimentos. Segundo Gama (2014, p.670), “Sternberg enfatiza a relação entre as duas habilidades: quanto mais eficiente o indivíduo é na sua maneira de lidar com as novidades, mais elementos terá a seu dispor para o processamento de dados, e vice-versa.”

A terceira subteoria de Sternberg, é subteoria de contexto, está associada com as questões do meio-ambiente e com o controle que o indivíduo tem sobre a sua ligação com o meio-ambiente, uma vez que a inteligência tem que lidar num mundo real, e com coisas que são relevantes para o indivíduo. Nessa subteoria, “Sternberg define inteligência como adaptação com propósito, transformação e seleção de ambientes do mundo real significativos ou importantes para uma pessoa” (GAMA, 2014, p.671).

Segundo a Teoria do Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento de Gagné (2000, 2004). O que é exposto pelo autor, vai além de elaborar a forma como talentos específicos podem se manifestar das influências e relações com o ambiente. Como Ressalta Pocinho (2009, p. 37), “[...] a superdotação é uma herança genética, enquanto os talentos são o produto de uma interação de predisposições naturais com o ambiente, ou seja, com os contextos físicos e sociais que envolvem o indivíduo, nomeadamente a família e a escolas”.

Assim, os estudos das diferentes concepções de Altas Habilidades/Superdotação, a legislação brasileira é influenciada, com isso a temática de Altas Habilidades/Superdotação ganhar notoriedade.

2.2 Características dos sujeitos com AH/SD e processos de identificação

2.2.1 Características

Um dos temas mais recorrentes em estudos no que diz respeito às AH/SD, são as características que se manifestam no desenvolvimento desses indivíduos. Vale ressaltar que, apesar de ser um grupo heterogêneo, os indivíduos com essa condição de desenvolvimento apresentam algumas características que são mais comuns.

Como salienta Guimarães e Ourofino (2007, p. 44 apud WINNER, 1998):

Preferência por novos arranjos visuais; desenvolvimento físico precoce (sentar, engatinhar e caminhar); maior tempo de atenção e vigilância, reconhecendo desde cedo seus cuidadores; precocidade na aquisição da linguagem e conhecimento verbal; curiosidade intelectual, com elaboração de perguntas em nível mais avançado e persistência para alcançar a informação desejada; aprendizagem rápida com instrução mínima; super-relatividade e sensibilidade; alto nível de energia que pode ser confundido com hipercinesia ou hiperatividade.

Assim, outras características a serem observadas são as que sobressaem no contexto escolar. Como enfatizam Guimarães e Ourofino (2007, p. 44):

Leitura precoce, boa memória para informação verbal e/ou matemática; destaque em raciocínio lógico e abstrato; preferência por brincadeiras individuais; preferência por amigos mais velhos, próximos a ele em idade mental; interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais; assincronia entre as áreas intelectual, psicomotora, linguística e perceptual.

É importante ressaltar que, apesar de as pessoas com AH/SD pertencerem a um grupo heterogêneo, nem todos apresentam as mesmas características, sendo, algumas características mais típicas de uma área do que de outras.

De acordo com o documento Saberes e Práticas de Inclusão (BRASIL, 2006, p. 14 apud ALENCAR e FLEITH, 2001):

Grande curiosidade a respeito de objetos, situações ou eventos, com envolvimento em muitos tipos de atividades exploratórias; Auto iniciativa tendência a começar sozinho as atividades, a perseguir interesses individuais e a procurar direção própria; Originalidade de expressão oral e escrita, com produção constante de respostas diferentes e ideias não estereotipadas; Talento incomum para expressão em artes, como música, dança, teatro, desenho e outras; Habilidade para apresentar alternativas de soluções, com flexibilidade de pensamento; Abertura para realidade, busca de se manter a par do que o cerca, sagacidade e capacidade de observação; Capacidade de enriquecimento com situações-problema, de seleção de respostas, de busca de soluções para problemas difíceis ou complexos;

Salientamos, pautados na literatura, que as características evidenciadas no desenvolvimento da pessoa com superdotação apesar de haver características comuns são peculiares de cada indivíduo, como enfatiza Machado (2019, p.61), “[...] nem todas as características se manifestam e nem sempre da mesma forma. Isso serve para mostrar a necessidade de diferentes caminhos para o reconhecimento e para a promoção de respostas educativas e sociais”.

Pesquisando na literatura, determinados estudos apontam algumas características emocionais e sociais do indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação, pois, ainda é presente no pensamento popular que essas pessoas, são socialmente desajustadas. Segundo Guimarães e Ourofino (2007, p. 47), “na perspectiva de derrubar mitos de que indivíduos superdotados são susceptíveis a desajustamentos emocionais, comportamentos de isolamento, depressão e até loucura”.

Com isso, Guimarães e Ourofino (2007), frisam que as pessoas com AH/SD apresentam comportamentos diferenciados para seu contexto sócio-histórico e cultural, mas precisam ser atendidos em suas necessidades, visando seu desenvolvimento e contribuindo para que tenham uma vida próspera e feliz.

Dessa forma, o desenvolvimento cognitivo avançado das crianças superdotadas não significa necessariamente desenvolvimento emocional maduro, elas têm uma sensibilidade mais aguçada, oriunda das muitas informações e emoções acumuladas, que muitas vezes estão além do que podem reter e assimilar. Como destaca:

A intensidade e a sensibilidade com que estas crianças experimentam o mundo, a empatia, suscetibilidade frente aos sentimentos dos outros e a compreensão do seu sofrimento e a em tão tenra idade as colocam em um patamar diferenciado. A profundidade desta compreensão e a seriedade com que elas abordam os problemas da vida podem nos assustar, principalmente quando, como pais, por vezes nos sentimos impotentes nessas situações. Torna-se Vital, no meu entendimento, que educadores envolvidos com este segmento da população (sejam pais, sejam professores ou psicólogos) possam entender este mundo emocional tão complexo a fim de avaliar necessidades cognitivas e afetivas de crianças com altas habilidades superdotação (VIRGOLIM, 2018, p. 44).

Salientamos, que é perceptível a dissincronia no desenvolvimento da maioria dos indivíduos com AH/SD nos aspectos cognitivo, emocional e psicomotor, comparando-os com os indivíduos da mesma faixa etária.

Como explicam Guimarães e Ourofino (2007, p.47):

[...] o descompasso entre desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor ressalta ainda mais as diferenças dessa população em comparação aos colegas e pessoas da

mesma idade. São essas diferenças que definem um modo próprio e muito particular de ser e estar no mundo.

Dessa forma, é necessário a compreensão de como o superdotado se relaciona emocionalmente com as pessoas e com o mundo. Pois, por ter um conhecimento elevado de alguns assuntos que muitas vezes não está de acordo com sua idade cronológica, com isso, esse indivíduo pode acarretar dificuldades afetivas.

De acordo Guimarães e Ourofino (2007, p.48)

Eles estão sempre acima da média em termos de sua bagagem de conhecimento, mas podem ter impotência diante de algumas situações da vida, por perceberem tudo com maior amplitude e agregar mais cedo componentes da ética e da moral. Os superdotados são definitivamente mais curiosos, sensíveis, perceptivos e apaixonados. Por outro lado, mostram-se mais descontentes, frustrados, ansiosos e, por vezes, mais resilientes.

Dentre as características relacionadas ao desenvolvimento afetivo da pessoa com AH/SD, o autoconhecimento ou autoestima deve ser evidenciado, pois tem sido um ponto marcante dos aspectos do desenvolvimento das pessoas com essa condição de desenvolvimento, no quesito organizacional da sua conduta e criatividade. Segundo Virgolim (2007, p. 37), “autoconceito se refere à imagem subjetiva que cada um tem a respeito de si, o que inclui as crenças e atitudes que temos a nosso próprio respeito, assim como a percepção que temos dos outros sobre nós”.

Frisamos, com base em Virgolim (2007), que o autoconceito da pessoa com AH/SD precisa ser trabalhado, não somente no contexto escolar, mas também na família e sociedade, para propiciar um desenvolvimento integral do superdotado, de forma que ele possa compreender a extensão de seus talentos e aceitar a si próprio como pessoa única e especial. Dessa forma, [...] “O autoconceito funciona como uma espécie de filtro, moldando nossas escolhas e afetando o modo com que reagimos aos outros e ao mundo” (p. 37).

Nesse sentido, é necessário compreender o indivíduo com Altas Habilidades/Superdotação, para saber como funciona sua intensidade e sensibilidade emocional para poder orientar e estimular suas ações cognitivas. Segundo Renzulli (2018, p. 44), “sabemos que os indivíduos que se destacam por suas realizações excepcionais; por seu modo peculiar de reter, processar e utilizar informações; por suas habilidades de pensamento inovador; ou por sua sensibilidade de perceber o mundo”.

Então, é importante entendermos o mundo emocional da pessoa com AH/SD, para propiciar um ambiente estimulante que ofereça oportunidades e que atenda às suas necessidades emocionais. Como ressalta Renzulli (2018, p. 44), para que o “[...] o ambiente se torne um fator favorável a este envolvimento, é necessário validar – entender, aceitar legitimar - essa experiência interna e essa forma peculiar e supersensível de ser e agir no mundo”.

De acordo, com Virgolim (2007), algumas características, presentes em diferentes categorias do mundo emocional da pessoa superdotada precisam ser entendidas, a saber: o perfeccionismo; a perceptividade; a necessidade de entender; a necessidade de estimulação mental; a necessidade de precisão e exatidão; o senso de humor; a sensibilidade e empatia; a intensidade; a perseverança; a autoconsciência; a não conformidade; o questionamento da autoridade; e a introversão.

Dessa maneira, que as características acima mencionadas, se não tiverem um acompanhamento adequado podem influenciar o comportamento e desenvolvimento socioemocional da pessoa com AH/SD.

Como enfatiza Virgolim (2007, p. 49):

Estas várias características, quando tomadas juntas em suas interações, ajudam a indicar quando as crianças com altas habilidades precisam de aconselhamento psicológico, e como podem se beneficiar de dinâmicas em sala de aula. É necessário entender bem as características sócio emocionais deste grupo se quisermos ajudar as crianças e jovens superdotados a superarem suas dificuldades e se tornarem mais funcionais no contexto sócio-cultural em que vivem.

Assim, ressaltamos que o indivíduo superdotado é caracterizado por uma extrema sensibilidade, pois, acarreta uma grande quantidade de informações, mais do que conseguem reter e organizar. Segundo Virgolim (2007, p.44), “a informação emocional vem tanto de fora quanto de dentro da própria criança, a qual precisará aprender a aplicar suas capacidades cognitivas a este material, para que possa compreender seu mundo emocional”.

Entender essas características que se destacam no desenvolvimento da pessoa com AH/SD é fundamental para os processos de identificação e do atendimento educacional.

2.2.2 Processos de Identificação

Um dos grandes desafios dos profissionais da educação no contexto escolar são os processos de identificação de aluno com AH/SD, essencial para garantir a esse aluno possibilidades desenvolvimento e aprendizagem respeitando as suas especificidades.

Por isso que o processo de identificação do aluno com AH/SD no âmbito escolar é extrema importância. Assim, é fundamental identificar quais suas características e necessidades principais, para encontrar a melhor forma de atendê-las. Nesse sentido é necessário conhecer esse aluno, sua realidade, histórico familiar, seu comportamento na sala de aula, o parecer do seu professor.

Como salienta Virgolim (2007, p.57):

A identificação deve iniciar de forma que inclua tantos alunos quanto for possível, garantindo o direito dos que se qualificam para o serviço especial. É importante que a admissão ao programa seja supervisionada por um grupo multidisciplinar de especialistas, que possam discutir os casos individualmente à luz dos dados coletados sobre cada aluno. Para isso, se torna essencial utilizar diferentes tipos de informação.

Dessa forma, o processo de identificação do estudante com superdotação deve analisar a definição de AH/SD mais adequada ao contexto desse aluno em questão a fim de que se proporcione metodologias pedagógicas para desenvolvimento das especificidades desse indivíduo, somente assim essa identificação terá significado. Segundo Virgolim (2007), o importante é considerar que o processo de identificação deve ser contínuo sinalizando os pontos fortes, aptidões e talentos de cada um.

Destacamos que na literatura há muitas estratégias para identificação do estudante com AH/SD. Partindo disso, os estudiosos da área recomendam as diversas formas de avaliação, averiguando os dados sobre as habilidades e capacidades dos alunos em testes formais e em procedimentos informais e a observação.

Como frisam Guimarães e Ourofino (2007, p.56):

A identificação do aluno com altas habilidades/superdotação requer a realização de uma sequência de procedimentos, tornando o processo capaz de detectar os alunos com potencial superior. Esses procedimentos devem incluir etapas bem definidas e instrumentos apropriados, formando uma combinação entre avaliação formal e observação estruturada no próprio contexto da escola, permitindo avaliar conhecimentos, estilos de aprendizagem e de trabalho do aluno.

Nessa perspectiva, o processo de identificação desse estudante deve envolver uma avaliação ampla, que inclua as informações a respeito desse indivíduo, obtidas das falas dos professores, colegas e familiares. É muito importante levar em consideração o contexto em que o estudante está inserido.

De acordo com Guimarães e Ourofino (2007, p. 57):

Na verdade, a identificação deve ser enriquecida por outras fontes de informação, de forma a privilegiar uma visão sistêmica e global do indivíduo e não somente sua inteligência superior medida por meio de um teste de QI. Informações colhidas junto aos professores, aos pais, indicação por colegas e auto indicação também são importantes.

No decorrer do tempo, houve uma modificação do conceito de superdotação, com isso a metodologia de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação também se modificou. Destacam Guimarães e Ourofino (2007), que atualmente as características como criatividade, aptidão artística e musical, liderança, são também consideradas, porém não são medidas por testes de inteligência, tornando o processo de identificação mais difícil.

Um dos profissionais importantes no processo de identificação do estudante com AH/SD é o professor o profissional que acompanha o processo de ensino e aprendizado desse aluno, como cita Guenther (2012), é o profissional que acompanha o cotidiano do desenvolvimento dos estudantes, mas ele precisa de orientação e conhecimento para a realização da observação direta e o reconhecimento dos sujeitos com esse perfil.

Importante conhecer alguns instrumentos que possam ajudar o educador no processo de identificação.

Começaremos com a ferramenta Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores, que foi revisada, desenvolvida por Renzulli et al. (2000). Segundo Guimarães e Ourofino (2007, p. 57), essa Escala de Avaliação deve, “[...] ser respondida pelos professores. A escala avalia a frequência com que certos comportamentos relacionados, em especial, à aprendizagem, criatividade e motivação são registrados no dia-a-dia do aluno. Especificamente esse instrumento analisa:

Aprendizagem; o aluno demonstra vocabulário avançado para idade; o aluno possui grande bagagem de informações sobre um tópico específico; o aluno tem facilidade para lembrar de informações; o aluno tem perspicácia em receber relações de causa e efeito. **Criatividade;** aluno demonstra senso de humor; o aluno demonstra espírito de aventura ou disposição para correr risco; o aluno demonstra atitude não conformista, não temendo ser diferente; aluno demonstra imaginação. **Motivação;** aluno demonstra obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse; O aluno demonstra persistência, indo até o fim quando interessado em um tópico ou problema; aluno demonstra envolvimento itens quando trabalha certos tópicos ou problemas; o aluno demonstra comportamento que requer pouca orientação dos professores. (GUIMARÃES e OUROFINO, 2007, p.57 e 58).

Dessa maneira, destacamos a importância das informações obtidas do professor na Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidade Superiores, pois se trata de um profissional que tem um papel relevante no processo de

identificação do estudante com AH/SD, por estar presente no cotidiano desse indivíduo, pode observar outras características que não aquelas tradicionalmente averiguadas por testes de inteligência como, por exemplo, criatividade, liderança, aptidão para esportes, para artes cênicas, visuais e música.

Como salienta Virgolim (2007, p. 59):

O propósito desta escala é o de ajudar o professor em sala de aula a avaliar as características comportamentais de seus alunos nas áreas de criatividade, liderança, motivação, aprendizagem, artes cênicas e plásticas, música, planejamento e comunicação (expressão e precisão).

Conforme Guimarães e Ourofino (2007), o Teste Torrance do Pensamento Criativo, é um exemplo, é o único teste de criatividade traduzido e validado para a realidade brasileira pela Dra. Solange Muglia Wechsler, porém, é necessário do apoio de um psicólogo para aplicação. Esse teste, poderá ser de muita ajuda na identificação dos estudantes que têm a criatividade evidenciada e aqueles cujos talentos únicos e originais não podem ser evidenciados na sala de aula.

Como enfatiza Guimarães e Ourofino (2007, p. 59 cita WECHSLER,2002):

O objetivo do teste, utilizado em diversos países, é avaliar dimensões relacionadas ao processo criativo por meio da produção criativa expressa de forma verbal e figurativa. Entre as características criativas avaliadas, destacam-se: (a) fluência, capacidade de gerar um grande número de ideias e soluções para um problema; (b) flexibilidade, habilidade de olhar o problema sob diferentes ângulos e mudar os tipos de propostas para sua solução; (c) originalidade, que envolve a produção de informações sobre seu nome, como gosta de ser chamado, o que ele mais gosta nele, o que ele gosta de fazer nas horas vagas, a palavra e o número que melhor representam a pessoa que ele é etc.

A família também tem um papel importante no processo de identificação do estudante com AH/SD, portanto podemos também estar utilizando as informações colhidas dos pais, irmãos ou parentes que convivem com esse sujeito, até porque no desenvolvimento dessa criança algumas características particulares somente com a convivência poderão ser percebidas. Em razão disso Virgolim (2007, p. 59 apud Davis e Rimm, 1994):

Que os professores façam um formulário simples para que os pais possam informar: (a) os interesses especiais e passatempos dos filhos; (b) livros que a criança leu ou se interessou recentemente; (c) realizações incomuns, tanto atuais quanto de anos anteriores; (d) talentos especiais; (e) oportunidades especiais apresentadas à criança; (f) atividades preferidas quando está sozinha; (g) relacionamento com os outros; e (h) problemas ou necessidades especiais;

Assim, os processos de identificação do estudante com Altas Habilidades/Superdotação precisam ser conceitos flexíveis, considerando as características qualitativas e dinâmicas do aluno, levando em conta a participação da família e da escola para o pleno desenvolvimento do estudante com altas habilidades/superdotação.

2.3 A Legislação Brasileira e o olhar para as pessoas com AH/SD

No que tange a legislação brasileira com relação ao estudante com Altas Habilidades/Superdotação, reconhecemos que existem leis que garantem direitos educacionais especializados, levando em conta as singularidades educacionais desses estudantes.

Com isso, a legislação brasileira, em 20 de dezembro de 1996, estabeleceu a Lei n. 9.394. Nesse sentido a LDB (1996), garantindo ao público da Educação Especial, apoio especializado para atender sua peculiaridade, integração as classes comuns, currículo e recursos educativos para atender suas necessidades educacionais.

Porém, em 4 de abril de 2013 foi promulgada a Lei 12.796, que altera alguns artigos da Lei nº 9394/1996, entre esses artigos o 4º de inciso III da Lei 12.796, (2013), entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Passando a vigorar no:

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (BRASIL, 2013, p.3).

Outra grande conquista, no diz respeito ao estudante com AH/SD, foi a Lei nº 13.234/2015, que altera o Artigo 59º da Lei n 9.394/1996. Segundo o Artigo 59ªA da Lei 13.234 (2015), estabelece, que é necessário realizar a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, passam a vigorar:

Art. 59.A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com Altas Habilidades/Superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado. Parágrafo único. A identificação precoce de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, os critérios e procedimentos para inclusão no cadastro referido no **caput** deste artigo, as entidades responsáveis pelo cadastramento, os mecanismos de acesso aos dados do cadastro e as políticas de desenvolvimento das potencialidades do alunado de que trata o **caput** serão definidos em regulamento (BRASIL, 2015, p.1).

Ressaltamos, a Resolução CNE/CEB N°. 02/2001, institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Em seu artigo 5º, inciso III, expõe que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente os conceitos, procedimentos e atitudes, com isso, são educandos com necessidades educacionais especiais.

Portanto a citada Lei, em seu Art. 8º, Inciso IX, determina que as escolas da rede regular de ensino devem organizar salas comuns ou sala de recursos com:

Atividades que favoreçam, ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão, em menor tempo, da série ou etapa escolar nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9.394/96 (BRASIL, 2001, p. 03).

Na Resolução nº 04/2009, no seu Artigo 1º, implementa o Decreto nº 6.571(2008), os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Ainda com relação a Resolução nº 4/2009, em seu Art. 2º propõe que, “O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (BRASIL, 2009, p.1).

De acordo com o Decreto nº 7.611/2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências como:

Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado: I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011, p.2).

Nessa perspectiva e com a finalidade de orientar a organização dos sistemas educacionais inclusivos, o Conselho Nacional de Educação (CNE), publica a Resolução CNE/CEB, 04/2009, que define as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Educação Básica e estabelece:

Parágrafo único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços. (BRASIL, 2009, p. 1).

No seu Art.5º da Resolução CNE/CEB 04 (2009), “o AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns[...]”. (BRASIL, 2009, p. 2).

A Resolução CNE/CEB 04 (2009), sobre a organização do AEE, institui:

Art. 10. O projeto pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE prevendo na sua organização: I - sala de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos; II - matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola; III - cronograma de atendimento aos alunos; IV - plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; V – professores para o exercício da docência do AEE;. (BRASIL, 2009, p.2).

Dessa forma, como o estudante com AH/SD está inserido no público alvo da Educação Especial, adquire o direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando receber estímulos das suas potencialidades e promoção do desenvolvimento de suas aprendizagens. De acordo com Vieira e Freitas (2013, p.250), “[...] deve ser proposto no turno inverso ao que o aluno está matriculado, constituindo-se parte da proposta político-pedagógica da escola, envolvendo a participação da família e articulando-se com as demais políticas públicas”.

O Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), foi uma importante política pública criada no ano 2006. Com o intuito de atender às necessidades e interesses dos estudantes com AH/SD, garantindo que tenham acesso a espaços destinados ao atendimento e desenvolvimento de sua aprendizagem, tem como objetivo:

Promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades /superdotação das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas comunidades escolares, nas famílias em todos os Estados e no Distrito Federal. (BRASIL, 2006, p.14).

Os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, cada núcleo compõe-se, necessariamente, das seguintes unidades: unidade de atendimento ao professor; unidade de atendimento ao aluno e unidade de apoio à família.

Dessa maneira, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, cita que a primeira unidade de atendimento é direcionada ao professor e tem como objetivo principal:

[...] oferecer cursos de formação continuada de professores e profissionais da educação. É também um espaço reservado para pesquisa e planejamento de ações referentes às altas habilidades/superdotação. Ele deve funcionar por meio de interface entre as Secretarias de Educação, com as Instituições de Ensino Superior e/ou com organizações não governamentais, no sentido de garantir a participação de seus professores como formadores de professores nos cursos de atualização, aperfeiçoamento ou formação em serviço de professores, instrutores e tutores da rede pública (BRASIL, 2006, p. 19).

A segunda unidade é voltada para o aluno que oferece um espaço, e tem o compromisso de dar apoio ao estudante com altas habilidades/superdotação, professores e comunidade geral, essa unidade de atendimento ao estudante tem a função de:

Promover a orientação das necessidades educacionais especiais dos alunos indicados para o trabalho da Unidade; Oferecer um espaço de trabalho para o desenvolvimento de atividades de interesse, aprofundamento de conhecimento, aprofundamento, modificação, diferenciação e enriquecimento curricular; Prestar atendimento suplementar para que estes alunos explorem áreas de interesse, aprofundem conhecimentos já adquiridos e desenvolvam habilidades relacionadas à criatividade, à resolução de problemas e raciocínio lógico, desenvolvimento de habilidades sócio emocionais e motivação, e; Oferecer oportunidades de construção de conhecimentos referentes à aprendizagem de métodos e técnicas de pesquisa e ao desenvolvimento de projetos. Para impulsionar estas ações deverão ser realizadas parcerias com Instituições de Ensino Superior, visando ampliação das oportunidades educacionais para os alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2006, p.21)

A terceira unidade tem a incumbência de dar apoio aos pais, no Núcleo Atendimento Altas Habilidades/Superdotação (2006), com orientação e suporte psicológico e emocional à família, visando uma compressão do comportamento dos seus filhos. Essa unidade ainda:

Atender às famílias dos alunos com altas habilidades/superdotação nos aspectos educacionais que visem à independência, a interdependência sócio comunitária e o

ajustamento familiar; Promover grupos de pais para discussão e orientação a respeito das características de desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação e sobre os trabalhos desenvolvidos no núcleo; Sensibilizar os pais para a importância de sua participação e cooperação para com o desenvolvimento das atividades dos núcleos; Apoiar e orientar os professores a respeito das questões referentes às características de personalidade e de aprendizagem dos alunos com altas habilidades/superdotação; Utilizar-se de procedimentos de identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, quando necessário; Apoiar as ações de conscientização e sensibilização comunitárias realizadas por entidades ou órgãos governamentais e não governamentais, e desenvolver ações que otimizem a integração social da pessoa com altas habilidades/superdotação; Apoiar os sistemas de ensino no planejamento e na organização do atendimento nas escolas. (BRASIL, 2006, p. 22)

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, tem políticas públicas que garantem identificação, cadastro nacional, matrículas em salas regulares, metodologias pedagógicas direcionadas para suas especificidades. Porém, é necessário que esse estudante tenha um Atendimento Educacional Especializado garantido por lei.

2.3.1 Atendimento Educacional para o desenvolvimento das pessoas com AH/SD: um olhar metodológico

Após a identificação do estudante com Altas Habilidades/Superdotação, é necessário que ele participe de atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de suas potencialidades. Com isso, o profissional da educação, se encontra com um estudante complexo, do qual as habilidades se instituem e se associam de forma particular e única.

Como salientam Sabatella e Cupertino (2007, p. 69):

Neste sentido, o passo seguinte à avaliação deve ser o encaminhamento adequado, com o objetivo de desenvolver as habilidades identificadas e oferecer uma formação ampla ao indivíduo de acordo com suas potencialidades. Conforme está previsto na legislação, os alunos com altas habilidades/superdotação devem receber atendimento que valorize e respeite suas necessidades educacionais diferenciadas quanto a talentos, aptidões e interesses.

Uma das propostas mais indicadas na literatura para o atendimento educacional de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação é o “Modelo de Enriquecimento Escolar”, pois consegue abranger a identificação, a administração, o treinamento de pessoal. Esse modelo foi desenvolvido pelo pesquisador americano Joseph Renzulli.

Como salientam Chagas, Maia-Pintom e Pereira (2007, p.57):

[...] com o objetivo de tornar a escola um lugar onde os talentos fossem identificados e desenvolvidos. Este modelo é bastante democrático e pode ser implementado sem requerer muitas mudanças na estrutura escolar. Para Renzulli, é papel de toda a comunidade escolar o provimento, a todos os alunos, de oportunidades, recursos e encorajamento para uma produção autônoma, criativa e relevante tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

De acordo com Virgolim (2007, p.63), “para estimular os alunos a desenvolverem habilidades que os permitam ser produtores de conhecimento, mais do que simplesmente consumidores”, destacaremos o Modelo de Enriquecimento Escolar, composto por três tipos de enriquecimento o tipo I, II, III que funcionam seguindo a ordem. Começaremos explicando o enriquecimento tipo I, ele começa na sala de aula regular e promove atividades designadas a todos os alunos.

Como salienta Renzulli (2018, p.32)

O enriquecimento do tipo I inclui atividade gerais e exploratórios e expõe os estudantes a problemas, questões, e ideias, noções, teorias, habilidade - em suma, possibilidades. Muitas vezes esse tipo de enriquecimento serve como um catalisador para curiosidade a motivação interna. O enriquecimento tipo 1 pode ser o método para estimular externamente o estudante rumo a um comprometimento e propósito interno essas atividades devem ser disponibilizadas a todos os estudantes.

Depois da aplicação do enriquecimento tipo I, em seguida é aplicado o enriquecimento tipo II, que também poderá ser aplicado na sala de aula regular ou de recurso. De acordo com Renzulli (2018, p. 32):

Enriquecimento tipo II envolve treinamento, tanto individual quanto grupal, em uma variedade de habilidades cognitivas, meta cognitivas, método metodológicas e afetivas. Esse tipo de enriquecimento prepara os estudantes para produzirem produtos tangíveis e/ou gerarem soluções para problemas do mundo real por meio da ênfase e do desenvolvimento de habilidades e coleta de informações.

Destacamos, que não é suficiente o estudante ser curioso e ser estimulado, ele também precisa ser preparado para assimilar e utilizar os recursos para pôr adiante uma ação. Em razão disso as atividades do tipo I, segundo Renzulli (2018, p.32), “destinam-se a captar os interesses inspirar os estudantes, enquanto as atividades tipo II destinam-se a ensinar os alunos a como sair na inspiração e participação”, assim, depois de aplicar as atividades tipo I, podem aplicar as atividades tipo II, porém, existem cinco categorias de atividades tipo II, que podem ser destacadas em habilidades processuais.

Como enfatiza Renzulli (2018, p.32):

(a) Treinamento cognitivo, (b) treinamento afetivo, (c) treinamento de aprendizagem de como aprender, (d) procedimentos de pesquisa e referências, e (e) procedimentos de comunicação escrita, oral e visual. A atividade de Enriquecimento do Tipo II também serve como pontos de entrada para o envolvimento em atividades Tipo III.

Depois que for aplicado o enriquecimento tipo II, o aluno está preparado para o enriquecimento do Tipo III, pois assim, ele estará preparado para se aprofundar em uma área do conhecimento.

Segundo Renzulli (2018, p.32):

As atividades tipo III São investigações individuais e pequenos grupos sobre os problemas do mundo real os problemas do mundo real são aqui definidos como os problemas que evocam Marco da referência pessoal para o estudante problemas sem soluções ou com soluções únicas e problemas criados para terem o impacto em um público-alvo específico.

Nessa perspectiva, objetivos das atividades de Enriquecimento de Tipo III, destacam-se a oportunidade para que o estudante possa se desenvolver. Como ressalta Renzulli (2018, p.33):

(a)adquiriu entendimento em nível avançado do conhecimento e da metodologia usados em disciplinas particulares, áreas de expressão artística e estudos interdisciplinares; (b) desenvolver produtos ou serviços autênticos que sejam, sobretudo, orientados para se chegar um impacto desejado em um mais públicos específicos; (c) desenvolver habilidades de aprendizagem autodirigida na as áreas de planejamento, busca e foco do problema, administração, cooperação, tomada de decisão e auto avaliação; (d) desenvolver o comprometimento com a tarefa, autoconfiança, sentimentos de realização criativa e a habilidade de interagir efetivamente com outros estudantes e adultos com quem compartilham metas e interesses comuns.

É um fato que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação estão presentes no âmbito escolar, todavia é necessário que o professor tenha conhecimentos das suas características e dos processos de identificação, para assim, direcioná-lo para um atendimento especializado. Pois, não basta apenas matricular esse estudante, porque a lei exige em uma turma de ensino regular, incluir é muito mais que inserir, é preciso que sejam oportunizados o aprendizado, o respeito e convivência com as diferenças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa, se propôs alcançar o objetivo geral de compreender as concepções dos professores sobre Altas Habilidades/Superdotação e os aspectos por eles destacados como dificultadores para o reconhecimento dos estudantes com esta condição de desenvolvimento no contexto escolar. Assim, para uma melhor compreensão dessa pesquisa, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados tais como: a natureza da pesquisa, contexto, instrumento, sujeitos da pesquisa e análise dos dados.

Tais aspectos destacados foram importantes para compreender as Concepções dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação e os pontos por eles destacados como dificultadores para o reconhecimento dos estudantes com esta condição de desenvolvimento no contexto escolar.

3.1 Paradigma e natureza da pesquisa

A pesquisa científica é um processo sistemático para a construção do conhecimento, e compreende uma série de processos metodológicos de investigação como: definição da metodologia, levantamento do assunto, a procura por informações em fontes confiáveis, definição e leitura de bibliografia com obras e autores considerados referência no assunto entre outros procedimentos.

De acordo com Gil (2002, p.17):

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Desse modo, a presente pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, pois o conhecimento caracteriza-se a partir da ligação entre os fenômenos que o sujeito cria por meio de suas ações. Segundo Chizzotti (2003, p. 79), da “dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Nessa perspectiva, e pela especificidade dos objetivos da pesquisa em relação à temática pesquisada, que não podem ser medidas e analisadas apenas quantitativamente, optamos pela realização de um estudo de abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (1994, p.22), "a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável, em equações, médias e estatísticas”.

Como método de pesquisa, o estudo fundamentou-se na perspectiva do materialismo histórico-dialético que, segundo Pereira e Francioli (2011, p. 96), se caracteriza como “[...] um método de análise do desenvolvimento humano, levando em consideração que o homem se desenvolve à medida que age e transforma a natureza [...]”.

Para Gil (2008, p. 22-23), quando um pesquisador se embasa no método materialismo histórico-dialético,

[...] adota o quadro de referência do materialismo histórico, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais. A partir da identificação do modo de produção em determinada sociedade e de sua relação com as superestruturas (políticas, jurídicas etc.) é que ele procede à interpretação dos fenômenos observados.

Sendo assim, embasar a pesquisa na área de AH/SD com base na perspectiva desse método, possibilitou a compreensão do seu contexto evolutivo histórico, bem como possibilitou analisar o fenômeno estudado a partir da dialética da realidade e das concepções dos sujeitos da pesquisa sobre AH/SD, especificamente, dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas das redes pública e privada de ensino da cidade de Manaus.

A natureza dessa pesquisa classificou-se como um estudo exploratório, visto que, possibilitou uma maior aproximação com o problema pesquisado, visando um olhar mais amplo para responder o questionamento da pesquisa. Conforme Gil (2008, p. 27), “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos.

3.2 Contexto, Instrumentos e Sujeitos da Pesquisa

O contexto dessa pesquisa foram Escolas Públicas Municipais, Estaduais e Escolas Particulares da Cidade de Manaus, no Estado do Amazonas, localizado na região Norte do Brasil. Não podemos apontar um contexto escolar específico, visto que os educadores participantes dessa pesquisa atuam em diversas escolas, localizadas nas diferentes zonas geográficas da cidade de Manaus.

Importante destacar que, antes de realizar esta pesquisa, nas experiências de pesquisa e extensão, experiências ao longo da formação como licenciada em Pedagogia, foi possível participar de um estudo piloto, vinculado à pesquisa nacional, citada na introdução deste trabalho, no qual foram aplicados questionários de sondagem de conhecimentos com os professores de uma escola estadual de educação básica. Experiência replicada à luz da pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação à Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas – PAIC/UEA. Essas experiências nos mostraram a importância e a seriedade do papel dos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, pois essas pesquisas piloto nos possibilitaram entender o que afirmam Marconi e Lakatos (2014) sobre o quanto o teste preliminar é importante para avaliar os instrumentos a serem aplicados com a população do universo da pesquisa, antes de ser aplicada definitivamente.

Os resultados alcançados com as experiências anteriores de pesquisa nos possibilitaram conhecer os saberes docente dos professores em relação a temática de AH/SD, mostrando que esses saberes se pautaram, basicamente, em mostrar que os conceitos dos professores ainda são muito arraigados aos estereótipos sobre quem é esse aluno. Mostrou ainda o quanto esses saberes determinam, em certa medida, as possibilidades desses alunos serem identificados na escola. Como nos aponta Machado (2019), esses saberes fazem toda diferença para a garantia de seus direitos, assim como para sua inclusão.

Frente a essas experiências e resultados alcançados, optamos por esta pesquisa que, a princípio, quando o projeto de pesquisa foi elaborado, teria como instrumentos de coleta de dados, tanto a observação participante na escola de estágio que foi desenvolvido no ano de 2020, no qual teríamos interação direta com os professores no cotidiano, como seriam realizadas entrevistas com os professores. Entretanto, em razão da pandemia mundial causada pelo Vírus da Covid-19, a pesquisa precisou ser redimensionada e seus instrumentos repensados e ajustados à nova realidade de afastamento social e fechamento das escolas, imposto pelo agravamento da crise na saúde pública.

Para entender melhor o impacto social no contexto escolar que a pandemia da Covid-19 teve, trazemos o Parecer do CNE/CP N°5/2020, o surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública, sendo necessárias ações para a preservação da vida, dentre elas a interrupção das aulas em todo território brasileiro.

O Ministério da Saúde editou a Portaria no 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Corona vírus (COVID-19). (BRASIL, 2020, p. 1).

A Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, especifica mais detalhadamente esse impacto na educação quando afirma que:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput, § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 2º As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do disposto no caput e no § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 1996, para o ano letivo afetado pelas medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 2020, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020, p.1).

Por esse motivo, a Pesquisa Participante não foi possível, sendo o estudo redimensionado para ser realizado a partir do uso de questionário online, com questões abertas e fechadas, a ser encaminhado aos professores, que estavam desenvolvendo a docência por meio da modalidade de ensino remoto, como estabelece o Parecer CNE/CP nº 5/2020:

A realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) enquanto persistirem restrições sanitárias para presença de estudantes nos ambientes escolares, garantindo ainda os demais dias letivos mínimos anuais/semestrais previstos no decurso; e a ampliação da carga horária diária com a realização de atividades pedagógicas não presenciais (mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação) concomitante ao período das aulas presenciais, quando do retorno às atividades (BRASIL, 2020, p.6).

Destacamos, que o uso do questionário como técnica de coleta de dados apresenta muitas vantagens. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

Vantagens: a) economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados. b) atinge maior número de pessoas simultaneamente. c) abrange uma área geográfica mais ampla. d) economiza pessoal, tanto em adiestramento quanto em trabalho de campo. e) obtém respostas mais rápidas e mais precisas. f) há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. g) há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas. h) há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador. i) há mais tempo para responder e em hora mais favorável. j) há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento. l) obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

Nesse caso, o questionário online, mostrou-se um instrumento primeiramente seguro por conta do distanciamento social e permitiu chegar a um maior número de professores, das várias zonas geográficas da cidade de Manaus, ampliando a perspectiva de compreender o olhar sobre a temática dos professores que atuam em vários contextos escolares, ultrapassando a

realidade de uma única escola. Desse modo, o questionário foi encaminhado para 40 professores, tanto de escolas públicas estaduais, municipais, e de escolas particulares, que atuam na Educação Básica, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entretanto, obtivemos o retorno do questionário de somente 11 professores, que compuseram o universo de sujeitos participantes da pesquisa.

Para a construção da pesquisa de campo foi essencial do desenvolvimento prévio de uma pesquisa bibliográfica para a construção da fundamentação teórica e científica da temática pesquisada, resultando no primeiro capítulo deste estudo.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica:

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Para realização da análise de resultados, utilizamos o método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2010, p. 42), é o conjunto de técnicas de análise das comunicações, que objetiva obter, por via de procedimentos sistemáticos, a análise dos conteúdos das mensagens expressas pelos sujeitos, trazendo indicadores que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Esse método organiza-se em três etapas: pré-análise (exploração do material); tratamento dos resultados e, a inferência e interpretação dos dados. Por meio delas, objetiva-se descrever o conteúdo do material informado e interpretá-lo.

Esses foram os procedimentos adotados para a construção desta pesquisa, nos proporcionando conhecer as concepções docentes sobre a área das AH/SD, o que nos possibilitou, após a análise dos dados, construir o próximo capítulo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo apresentaremos os dados coletados dos sujeitos da pesquisa, através das respostas do questionário online preenchidos pelos professores das escolas públicas, municipais, estaduais e escolas particulares da cidade de Manaus.

4.1. Caracterizando os Sujeitos da Pesquisa

Para possibilitar ao leitor uma melhor compreensão dos sujeitos da pesquisa, apresentamos abaixo o quadro da caracterização desses sujeitos.

Quadro 1- caracterização dos sujeitos da pesquisa

Sujeitos da Pesquisa	Cidade que trabalha, rede de ensino e zona geográfica	Idade, formação, tempo de atuação na área e ano escolar que atua
Professor 1	Manaus, zona oeste, escola particular	42 anos, pedagogia, 5 anos e atua no 5º ano do ensino fundamental.
Professor 2	Manaus, zona norte, escola Pública	28 anos, pedagogia, 1 ano e 4 meses, atua no 2º e 4º anos do ensino fundamental
Professor 3	Manaus, zona centro sul, escola pública	51 anos, pedagogia, 20 anos, atua na educação infantil e 2º ano do ensino fundamental.
Professor 4	Manaus, zona Norte, escola particular	32 anos, pedagogia e especialização em neuropsicopedagogia e novas aprendizagens, 10 anos, atua no 1º ano do ensino fundamental.
Professor 5	Manaus, zona oeste, escola pública	46 anos, licenciatura em pedagogia e geografia, especialização em conclusão neuropsicopedagogia, mais de 20 anos, atua no 3º ano do ensino fundamental.
Professor 6	Manaus, zona oeste, escola pública	44 anos, pedagogia, 10 anos de docência, atua no 1º e 2º anos do ensino fundamental
Professor 7	Manaus, zona leste, escola pública	31 anos, pedagogia, 2 ano e meio de docência, atua no 3º ano do ensino fundamental
Professor 8	Manaus, zona sul, escola pública	35 anos, pedagogia, 6 anos de docência, atua no 3º ano do ensino fundamental
Professor 9	Manaus, zona leste, escola pública	38 anos, graduada em normal superior, Especialização em Met.do Ensino de Ciências Biológicas, Met.do Ensino Superior, Mestranda em Educação Ciências e Humanidades-UFAM, 19 anos de docência, atua 1º ano
Professor 10	Manaus, zona norte, escola pública	26 anos, pedagogia, 3 anos de docência, 4º ano do ensino fundamental
Professor 11	Manaus, zona norte, escola pública	27 anos, pedagogia e especialização em Educação e Inclusão, 8 anos de docência, atua no 2º e 4º ano do ensino fundamental

Fonte: autora (2021)

Com o quadro de caracterização dos sujeitos da pesquisa, temos um panorama desses sujeitos. A partir disso, destacamos que são professores das várias zonas da cidade de Manaus, de escolas públicas municipais, estaduais e escolas particulares e com idades entre 26 a 51 anos.

Uns com mais de 20 anos no exercício da docência, com isso tem muita experiência na sala de aula e outros professores que estão iniciando a docência, pouco mais de 1 ano.

4.2 Categorias de Análise da Pesquisa

Foram analisadas três categorias de análise, os dados resultantes organizados a partir da análise de conteúdo. Com isso, encontramos três categorias que foram analisadas nessa pesquisa:

- 1) Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação;
- 2) Identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar;
- 3) Atendimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Para melhor compreensão dos resultados, analisaremos cada categoria em um subtópico deste capítulo.

4.2.1 Categoria 1: Concepções sobre Altas Habilidades/Superdotação

Na busca por compreender o que pensam os professores sobre Altas Habilidades/Superdotação, perguntamos a eles: **“O que você entende sobre Altas Habilidades/Superdotação?”**.

Obtivemos as seguintes respostas:

- P1- são alunos com desenvolvimento acima da média;*
- P2- pessoas que possuem um desempenho acima da média, com um maior potencial nas habilidades/atividades que desenvolvem;*
- P3- São crianças que possuem uma inteligência acima da média;*
- P4- Rapidez para aprender, formas diferentes de aprendizagem;*
- P6- Alunos com alta capacidade de entendimento dentro de determinados conhecimentos;*
- P7- Sempre compreendi que alunos de altas habilidades ou superdotados possuem um significativo desempenho e elevada potencialidade que evidência aptidões acadêmicas dentro dos mais variados componentes curriculares ou assuntos;*
- P8 - São crianças com habilidade acima do normal, em determinada área do conhecimento;*
- P9- Crianças com aprendizagem diferente;*
- P10- Crianças superinteligentes*
- P11- Crianças com altas habilidades/superdotação, são crianças especiais que requer acompanhamento e fazem parte da educação inclusiva, essa habilidade pode até ser confundida com outras especificidades. Estudantes que apresentam essa característica de altas habilidades, elas realizam atividades de forma mais precoce, podendo apresentar tanto do ponto de vista cognitivo, assim como habilidades motoras muito desenvolvidas;*

Podemos observar que os professores citados acima, apontam em suas repostas a relação entre AH/SD e desempenho cognitivo ou acadêmico. No senso comum associar AH/SD sempre ao desempenho acadêmico, como se esse fosse o fator predominante no desenvolvimento de pessoas com essa condição é frequente. Como afirma Alencar (2007, p. 21), “a noção de superdotação esteja mais relacionada ao domínio cognitivo, como por exemplo, um desempenho acadêmico elevado ou um marcante raciocínio abstrato”. Segundo Soares, Arco-Verde e Baibich (2004, p. 131):

Apesar de o superdotado [...] poder apresentar várias aptidões ou capacidades mais desenvolvidas, geralmente é pelo talento intelectual e o bom desempenho escolar que este é identificado na escola. O talento artístico é encaminhado para a escola de artes, assim como o psicomotor acaba sendo encaminhado para o treino esportivo, para que estes esperem pela descoberta e reconhecimento de seus talentos dentro de suas áreas específicas. O talento intelectual acaba quase sempre sendo reconhecido como destaque escolar e o aluno destaque é aquele reconhecidamente o alvo da classe especial para alunos superdotados, quando existe a disponibilidade de tal recurso na escola, o que é raro em nosso país.

Por se tratar de um tema amplo que abrange muitos talentos e habilidades, é necessário que AH/SD seja esclarecido, para se desfazer conceitos errados. Dessa maneira, Alencar (2007, p. 22), explica que, “observa-se que a visão da superdotação como composta por muitas facetas tem sido ponto de vista comum entre os estudiosos do assunto, que apontam uma diversidade de talentos os quais estariam incluídos no termo superdotado”.

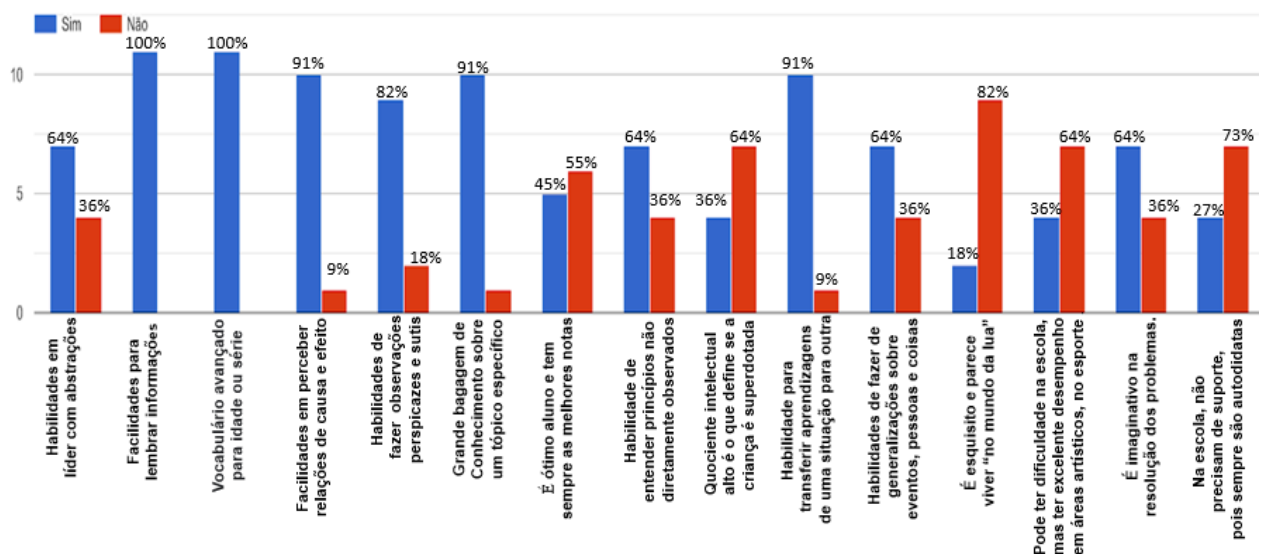
De acordo, com Guimarães e Ourofino (2007), a superdotação é entendida como um fenômeno multidimensional, que reúne todas as características do sujeito, e engloba tanto aspectos cognitivos quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade. Ressaltamos, que é um fenômeno complexo e que também, “o conceito de superdotação é influenciado pelo contexto histórico e cultural e, por isso, pode variar de cultura para cultura e em função do momento histórico e social” (GUIMARÃES E OUROFINO, 2007, p. 43).

Quando falamos das características dos estudantes com AH/SD, pensamos nesses sujeitos complexos, pois, mesmo tendo conceitos que abrangem todas suas habilidades, são indivíduos formados por características diferentes e pertencentes a grupos característicos específicos. Como frisa Virgolim (2007), esses alunos superdotados são diferentes uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade, e principalmente por suas necessidades educacionais.

Por este motivo, compreender as características de AH/SD é de suma importância, pois, é com esse conhecimento que o professor poderá utilizar os processos de identificação, nesse sentido foi proposto no questionário características, intelectuais, criativas e motivacionais.

Dessa maneira, foram feitas perguntas objetivas para o professor escolher entre o Sim e o Não, assim, foi apresentado quinze características, entre essas características umas baseadas em mito, como podemos observar abaixo no gráfico:

Gráfico 1- CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS INTELECTUAIS DE PESSOAS COM AH ou SD:



Fonte: Autora (2021)

O gráfico 1 é referente às concepções docentes sobre as características intelectuais de pessoas com AH/SD, a pergunta foi objetiva e os professores tinham que marcar sim ou não para as características propostas. Podemos observar que, as características *Facilidades para lembrar informações* e *Vocabulário avançado para idade ou série* no gráfico, os professores marcaram 100% como sim (ou seja, são características intelectuais da pessoa com AH ou SD); nas características *Facilidades em perceber relações de causa e efeito*, *Grande bagagem de conhecimentos sobre um tópico específico* e *Habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para outra*, 91% dos professores responderam que sim, (são características intelectuais); na característica *Habilidades de fazer observações perspicazes e sutis*, 82% dos professores responderam sim; nas características *Habilidades em líder com abstrações*, *Habilidades de fazer de generalizações sobre eventos, pessoas e coisas* e *Imaginativo na*

resolução de problemas, 64% dos professores responderam que eram características intelectuais do superdotado.

Em linhas gerais, percebemos que, na análise dos professores, foi reconhecido com mais de 60% de acertos, as características intelectuais, mais comuns apresentadas pelas pessoas com Altas Habilidades/Superdotação.

Porém, na característica, *É ótimo aluno e tem sempre as melhores notas*, nesse caso, 55% dos professores marcaram que não é uma característica do superdotado, porém, 45% disseram que sim, ainda é um percentual muito alto por se tratar de uma característica baseada em ideias erradas.

Na temática Altas Habilidades/Superdotação, encontramos muitos conceitos e terminologias associadas, mas muitas são pautadas em ideias equivocadas, tais como: o aluno que sabe tudo, que aprende tudo com facilidade, dentre outros. De acordo com Alencar (2007, p. 15), “observa-se que muitas são as ideias errôneas a seu respeito presentes no pensamento popular. Ignorância, preconceito e tradição mantêm viva uma série de ideias que interferem e dificultam uma educação que promova um melhor desenvolvimento do aluno com altas habilidades”.

Na característica, *Quociente intelectual alto é o que define se a criança é superdotada*, 64% dos professores marcaram que não é uma característica intelectual, porém, 36% apontaram que sim, é uma característica da pessoa com AH/SD, um percentual alto, pois, percebemos que o pensamento docente ainda é permeado de estereótipos. Podemos constatar, baseado na literatura, que o alto grau de inteligência é uma das características presente na pessoa com AH/SD, mas, não o define. Como ressalta, Virgolim (2007, p. 53), “Observa-se hoje que a inteligência é composta de muitos fatores e habilidades, o que faz com que uma criança possa ter um excelente desempenho em uma área e quase nenhum rendimento em outra”.

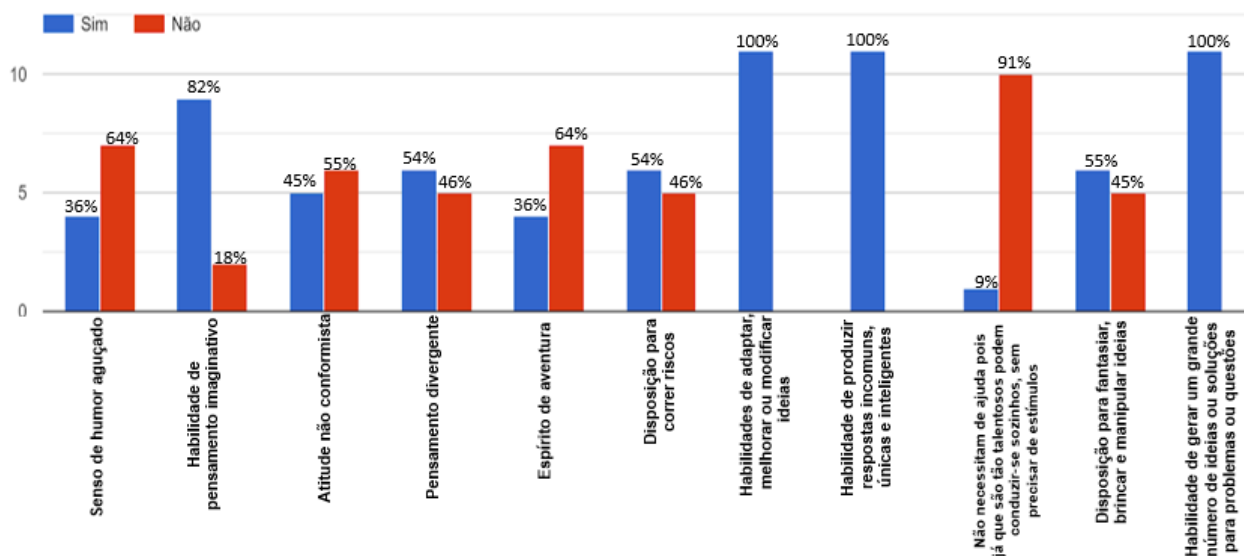
Na característica, *É esquisito e parece viver no mundo da lua*, os professores marcaram 82% que não é uma característica de AH/SD. Isso é positivo, considerando que muitas vezes, no contexto social, esse é um estereótipo comum, sendo muitas vezes a pessoa com AH/SD associada a alguém de outro mundo (VIRGOLIM, 2007). Ao mesmo tempo, não dá para associar o estudante com Altas Habilidades/Superdotação com alguém padronizado, organizado, certinho, com resultados escolares sempre acima da média pois, concordamos com Machado (2019), que cada pessoa é única e singular no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem e, assim, pode variar em seu perfil no contexto escolar.

Na característica, *Na escola, não precisam de suporte, pois sempre são autodidatas*, nessa questão 27% dos professores apontaram que sim, que esses alunos são autodidatas, então,

fica claro a necessidade do conhecimento das características do estudante com altas habilidades/superdotação por parte dos professores. De acordo, com Alencar (2007), uma ideia que também predomina em nosso meio educacional é a de que o superdotado dispõe de recursos suficientes para desenvolver o seu potencial, sendo desnecessário propiciar-lhe um ambiente especial em termos de instrução diferenciada.

Os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação estão presentes nas escolas, e precisam ser identificados, ter suas características reconhecidas. De acordo com Machado (2019), esse reconhecimento dos indicadores de AH/SD é um pré-requisito fundamental para a garantia dos seus direitos à atenção educativa necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades. Para isso, é necessária uma formação docente que pretenda qualificar, com embasamento e fundamentação teórica a orientação do processo de identificação dos alunos e novas práticas pedagógicas para a educação deste público.

Gráfico 2- CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS CRIATIVAS DE PESSOAS COM AH ou SD



Fonte: Autora (2021)

No gráfico 2, apresentamos as características Criativas de Pessoas com AH/SD. Observamos que, as características *Habilidades de adaptar, melhorar ou modificar ideias*, *Habilidade de produzir respostas incomuns, únicas e inteligentes* e *Habilidade de gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas ou questões*, 100% dos professores reconhecem como uma característica criativa.

Na característica *Habilidade de pensamento imaginativo*, 82% marcaram sim, como característica criativa. Nas características *Pensamento divergente* e *Disposição para correr riscos*, 54% dos professores marcaram sim como característica criativa. Na característica *Disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias*, 55% dos professores marcaram concordam que está é uma característica criativa da pessoa com AH/SD. Portanto, podemos observar que somente quatro características tiveram um percentual expressivo, as outras características, um pouco mais de 50% de acertos.

No campo das Altas Habilidades/Superdotação, as características que mais são reconhecidas e valorizadas no contexto escolar, são as cognitivas ou intelectuais. Portanto, o gráfico reflete a dificuldade para o professor reconhecer como sendo uma característica de AH/SD criativo, por exemplo, *o senso de humor aguçado*, essa foi a primeira característica que pedimos para os professores identificarem, 64% deles marcaram que não é uma característica criativa, sendo que:

Tem sido observado por muitos pesquisadores que o aluno com altas habilidades responde e compreende formas de humor verbal a um nível mais sofisticado que seus colegas de mesma idade. Muitas vezes os alunos que possuem um bom senso de humor também percebem absurdos e incongruências nas situações, e por sua imaginação vívida, muitas vezes exageram os aspectos cômicos dos eventos. (VIRGOLIM, 2007, p.47).

Na característica, *Atitude não conformista*, 55% marcaram não que essa característica criativa. De acordo Virgolim (2007, p.48), “a atitude não conformista, aparece com regularidade com associação com traços de pensamento divergente, causando dificuldades para os professores e colegas”.

Uma das características da pessoa criativa é *O espírito aventureiro*, porém, 64% dos professores, não é reconheceram como uma característica criativa, o que mostra a necessidade de maior investimento na formação específica de professores sobre o tema e esclarecimento quanto as características das pessoas com AH/SD.

Como explica Virgolim sobre essa característica criativas de AH/SD:

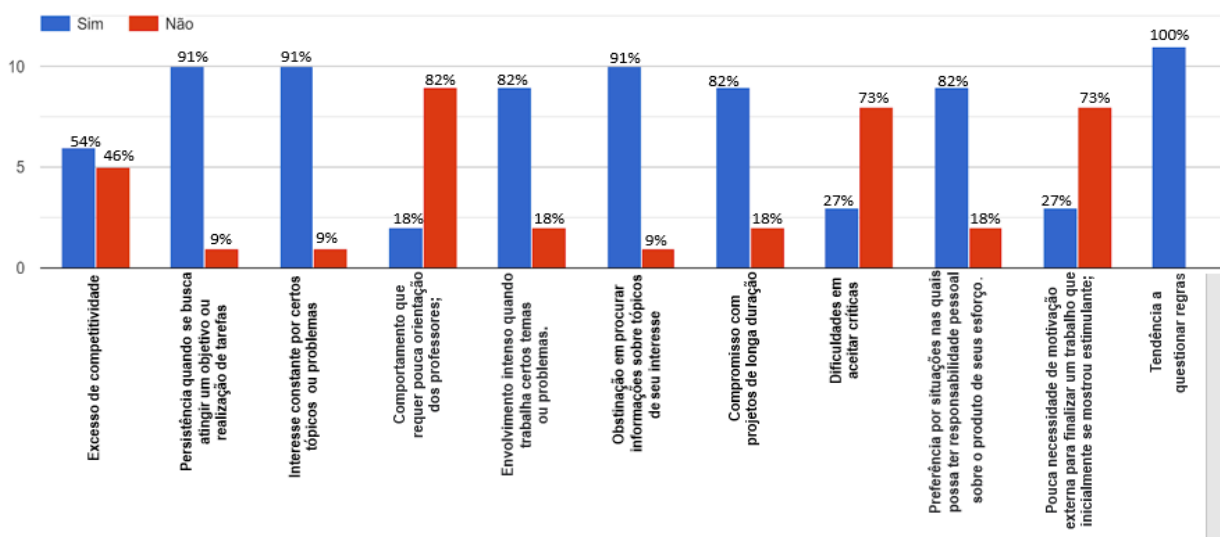
O aventureiro é aquela pessoa curiosa, que busca estratégias para descobrir, de forma eficiente, as informações que estão no mundo à sua volta; é perseverante e confia em sua percepção e intuição; tem espírito independente e mente flexível, que o levam ao desejo de conquistar, de estabelecer metas e lutar para alcançá-las. Pessoas com o espírito aventureiro são as que buscam o conhecimento, usando seu pensamento lógico para acumular informações essenciais, mas também usam suas habilidades de pensamento criativo para fugir da rotina e dos velhos hábitos. (VIRGOLIM, 2007, p.15 e 16).

Na característica *não necessitam de ajuda, pois, já que são tão talentosos podem conduzir-se sozinhos, sem precisar de estímulos*, 91% dos professores não reconheceram como uma característica criativa, demonstrando que nas concepções de senso comum, ainda é concreta a visão de que as pessoas com AH/SD não necessitam de suporte educacional ou socioafetivo.

Como ressalta Machado (2019), esse é um dos estereótipos mais impactantes em relação a garantia ou a negação dos direitos ao atendimento educacional especializado dos estudantes com AH/SD, pois reforça a ideia de que esse aluno tem sempre bom desempenho e desconsidera que, como todo estudante, a pessoa com AH/SD pode enfrentar dificuldades e desafios na sua aprendizagem, sendo necessário o suporte educacional para sua superação, bem como para o desenvolvimento dos seus potenciais.

Assim, o desenvolvimento criativo dos estudantes com AH/SD é viável, porém, precisa promover as aptidões criativas no docente para que, com isso, ele possibilite metodologias criativas e estimulantes, criando oportunidades de múltiplos conhecimentos.

Gráfico 3- CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS MOTIVACIONAIS DE PESSOAS COM AH ou SD



Fonte: Autora (2021)

Em relação ao 3º gráfico, analisamos a concepção docente das características motivacionais da pessoa com AH/SD. Percebemos, que 100% dos professores marcaram a

característica *Tendência a questionar regras*, e 91% dos professores reconheceram as características *Persistência quando se busca atingir um objetivo ou realização de tarefas*, *Interesse constante por certos tópicos ou problemas* e *Obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse* como características motivacionais da pessoa com AH/SD.

Nas características, *Envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas*, *Compromisso com projetos de longa duração* e *Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços*, 82% dos professores marcaram como uma característica motivacional, e 54% dos professores apontaram também o *Excesso de competitividade*, como característica motivacional da pessoa com AH/SD.

Na característica *Comportamento que requer pouca orientação dos professores*, 82% e *pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante*, 73% dos professores marcaram como não sendo uma característica motivacional. Essas características são motivacionais, pois, quando a pessoa tem um envolvimento que o motive por uma disciplina ou assunto que do seu interesse ela é motivada a continuar sem muita ajuda do professor. Com isso, as características motivacionais, segundo Alencar (2001, p. 23-24), “dizem respeito a um impulso para a realização, que está intrinsecamente ligado a um desejo de descoberta e de ordem no caos, sendo a mola-mestra que leva o indivíduo a se dedicar e a se envolver no trabalho, com prazer e satisfação”.

4.2.2 Categoria 2: Identificação dos estudantes com AH/SD

A identificação de estudantes com AH/SD é essencial para elaboração de metodologias pedagógicas e indicação de um atendimento especializado. Portanto, foi perguntado aos professores: **“Na sua opinião, como o professor pode reconhecer os estudantes com características de Altas Habilidades/Superdotação?”**.

Respostas obtidas:

- P1- através observação das características do aluno; e teste escrito de conhecimento*
- P2- o primeiro passo deverá ser a observação, relatórios e um a partir disso um possível encaminhamento para testes;*
- P3- Observação do desempenho*
- P4- Através da observação;*
- P5- Através de observação, levando em consideração as características que o aluno apresenta;*
- P10- Na observação e realização das atividades, bem como na interação com os pares.*

P6- não respondeu

P8- Em geral, alunos com altas habilidades, está sempre bem informado, consegue facilmente fazer comparações contundentes, é muito criativo e consegue se destacar dos demais com a capacidade de aprender rápido

P9- Com capacidade de memória elevada e rápida capacidade de aprendizagem;

P11- Ele responde às perguntas muito rápido.

Nessa questão, os professores P1, P2, P3, P4, P5 e P10, responderam que reconhecem a característica do estudante com AH/SD, através da observação, porém, o que constatamos na categoria anteriormente analisada, o docente ainda tem dúvidas quanto as características que realmente fazem parte do perfil da pessoa com AH/SD.

De acordo com Guimarães e Ourofino (2007), é importante destacar o julgamento, avaliação e observação do professor. Ele desempenha um papel significativo no processo de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação.

Assim, o documento Saberes e Práticas da inclusão, salienta que:

A identificação de alunos com superdotação, na escola, deve assim, se basear no programa a ser implementado para o atendimento de suas necessidades, a utilização de várias fontes de coleta de dados (entrevistas, observações, sondagens do rendimento e desempenho escolar, análise de produções e outros), no conhecimento das características específicas desse aluno e das diferentes fases de desenvolvimento pelas quais as pessoas passam em cada faixa etária. (BRASIL, 2006, p.20).

Dessa maneira, a identificação das características do estudante com AH/SD, ainda é um desafio para os professores, visto que a identificação das características desse indivíduo precisa ter referenciais teóricos sólidos, pautados na literatura e pesquisas acadêmicas. Segundo Pérez (2018, p.14), é necessário, “[...] determinar a qualificação e a formação permanente dos docentes para identificar e atender aos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação”.

De acordo com Pérez (2018, p.15):

Por que a formação docente? Porque são os professores os que convivem com os alunos com AH/SD a maior parte do tempo, mais ainda que os seus familiares. São eles/elas que os conhecem e podem reconhecer as características, perceber os indicadores de AH/SD, que observam dia-a-dia os comportamentos que nos referem a essa identificação. E são eles/elas que podem e devem identificar e atender os/as estudantes com AH/SD.

Posto isso, se torna urgente nas escolas formação para os professores sobre a temática Altas Habilidades/Superdotação, visto que a falta de conhecimento na área, ocasiona dificuldade na identificação do estudante com AH/SD. Como ressaltam Pavão e Negrini (2018, p.29),

Nesse sentido, salienta-se a necessidade de cursos de formação na área das AH/SD para aperfeiçoamento docente, [...] a carência ainda de qualificação para a realização desde a identificação ao acompanhamento e atendimento educacional especializado desses sujeitos, seja na Educação Básica ou Superior.

Com base nas respostas dos professores, P6, não respondeu essa questão, quanto aos professores P8, P9 e P11, as respostas foram direcionadas para as características intelectuais. Diante disso, é necessária formação para sobre AH/SD para os professores, somente assim eles poderão reconhecer as características dos estudantes com AH/SD, pois são elas que direcionam a prática do professor para planejamento que possibilitará criar estratégias de ensino para um bom desenvolvimento das habilidades desse aluno. Assim, na “perspectiva educacional, a identificação deve ter como finalidade o conhecimento das características individuais de todos e de cada um dos alunos, para que as diferentes formas de aprender possam ser respeitadas”. (VIEIRA, 2018, p. 97).

Com intuito de averiguar se os professores conseguem exemplificar as dificuldades para o reconhecimento dos alunos superdotados, então, a questão foi proposta da seguinte maneira: **“Na sua opinião, há dificuldade para o reconhecimento dos estudantes com superdotação no contexto escolar? Se sim, quais fatores podem interferir nesse reconhecimento?”**.

As respostas foram as seguintes:

P2- Sim, A super lotação nas salas de aula das escolas públicas acabam dificultando o olhar mais aprofundado do professor;

P3- Sim; Pois, com muitos alunos em sala fica difícil de identificar as especialidades deles.

P1- Sim; a indissociabilidade que acompanha esses alunos;

P5- SIM. Muitos professores não buscam compreender e conhecer sobre o assunto, por falta de interesse;

P8- Em geral sim. Pois, apesar dos debates intensos na faculdade, os professores que vieram antes de nós, não tiveram e para muitos faltou um debate ou acesso aos novos estudos;

P9- SIM;

P10- sim! Devido as habilidades e atitudes do estudante se confundirem com outros transtornos de aprendizagem

P4- NÃO;

P7- Creio que não;

P11-NÃO

P6- Não respondeu.

Os professores P2 e P3, responderam que uma das dificuldades de reconhecimento das características são as salas de aula com muitos alunos, isso somado com a falta de conhecimento sobre a temática, que ocasiona uma grande dificuldade para identificação dos estudantes com AH/SD na sala de aula.

Os professores P1, P4, P7 e P11 apontaram que não há dificuldades para o reconhecimento dos estudantes com AH/SD no contexto escolar, podemos observar uma falta de conhecimento sobre a temática, tendo em vista que, em outro momento, não souberam responder outros questionamentos como as características, por exemplo.

Na análise das repostas os professores P5, P8 e P9, indicaram que a falta de conhecimento das características dos estudantes com AH/SD pelo professor é um grande obstáculo para identificação desse aluno na sala de aula. Segundo Pavão e Negrini (2018, p. 31), “Considerando a área das Altas Habilidades/Superdotação, a necessidade de formação de professores em busca de práticas e estratégias que deem suporte à identificação dos estudantes e suplementem sua escolarização torna-se ainda mais urgente”.

Mais uma vez, o trabalho do professor em sala de aula é ressaltado como parte importante da identificação do estudante com Altas Habilidades/Superdotação, seja em qualquer etapa da vida acadêmica desse aluno. Para com isso, garantir os direitos desses indivíduos previstos na lei, é fundamental que os profissionais da educação sejam mais criativos e tenham formação que lhes dê apoio das práticas pedagógicas.

Como aponta Alencar (2001, p.66):

O perfil de profissional que está sendo exigido no mercado é o perfil de um profissional criativo. É, pois, indispensável equipar o aluno com estratégias eficientes para abordar o novo, lidar com o desconhecido, enfrentar de forma efetiva as heterogêneas situações do cotidiano e resolver problemas que hoje não somos sequer capazes de antecipar.

Outra concepção muito importante que o P10 abordou foi a confusão que os docentes fazem com relação a outros transtornos de aprendizagens. Conforme Pérez (2018, p.11), “esquecemos que metade das crianças com AH/SD em idade escolar são criminosamente diagnosticadas com o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e medicadas, ou com o Transtorno de Asperger ou Autismo”.

Segundo Pérez (2018, p.11):

Esquecemos que muitos dos nossos alunos com AH/SD são considerados indisciplinados, desatentos, desmotivados, com dificuldades ou transtornos de aprendizagem, submetidos a bullying e reprovados. [...] que grande parte dos adultos com AH/SD recebem diagnósticos de depressão, transtorno de humor, ansiedade e até esquizofrenia por parte de profissionais que nunca foram formados para atender a esta extensa população e que - sem sabê-lo - acabam condenando essas pessoas a se pensarem depressivas, com transtorno de humor, ansiosas e até esquizofrênicas.

Fica claro que, há uma necessidade de conhecer a respeito das características dos indivíduos com AH/SD, para que com isso possa-se criar estratégias de identificação levando em conta as especificidades de cada sujeito. Assim, os estudantes terão um melhor acompanhamento educacional e qualidade de vida.

Como ressalta Freitas e Pérez (2010, p. 116):

[...] e quisermos pensar na qualidade de vida de todas as Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, chegou a hora de aprofundarmo-nos nas origens dessas crianças nas quais hoje já estamos pensando, ajudando seus pais, tios, avós, professores e demais adultos e idosos a identificá-las, reconhecê-las e valorizá-las como Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação o mais cedo possível para que elas possam ter uma verdadeira educação ao longo de toda sua vida.

Destacamos que a falta formação sobre o tema AH/SD pelos docentes é um dificultador não somente com relação a identificação, mas também para práticas pedagógicas que possam estimular o desenvolvimento educacional dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar.

Por conseguinte, foi perguntado aos professores, **“Com base na sua formação e experiência docente, acredita ser possível a estimulação e o desenvolvimento educacional dos estudantes com AH ou SD no contexto da escola? Explique o que é necessário, na sua opinião”**.

Obtivemos a seguintes respostas:

P1- Sim... primeira disponibilidade. Depois profissionalismo

P2- Não tenho muita formação para esta questão, pois na faculdade meus objetos principais de estudo eram em outra área e na escola, tenho pouco tempo e quase nenhum convívio com os alunos, devido o EAD ;

P3- Um especialista no assunto;

P4-Sim;

P6- Sim;

P11- Sim. É necessário que o professor tenha acesso a uma formação continuada, partindo dele mesmo ou oferecida pela secretaria de educação estadual ou municipal.

P5- DIFICIL, PORQUE AS ESCOLAS NÃO ESTÃO PREPARADAS;

P8-Depende de como a escola está organizada. Nem toda tem uma estrutura adequada ou uma equipe especializada para trabalhar com esses alunos específicos.

P9- Sim! Porque o estudante com altas habilidades, faz parte da área de inclusão ele Precisa de um projeto adaptado, de adaptação curricular;

P10- Sim, um maior acompanhamento pedagógico, um olhar para esses alunos, um espaço onde eles possam se identificar e ampliar cada vez mais seu desempenho e habilidades;

Nas respostas dos professores P1, P2, P3, P4, P6 e P11, fica perceptível que é uma questão muito séria a carência de formação do professor quanto a temática AH/SD e sobre a

Educação Especial, pois é um público que está presente nas salas de aulas regulares e não é reconhecido por falta de conhecimento sobre o tema. Existem documentos legais que garantem um atendimento que possa reconhecer, estimular e aproveitar as habilidades desses estudantes, porém não são colocadas em prática cerceando, com isso, uma educação condizente com as necessidades dos educandos.

Os professores P5 e P8, responderam que as escolas não estão preparadas para receber o estudante com AH/SD, a começar com a formação docente sobre a temática de Altas Habilidades/Superdotação, pois somente com o conhecimento sobre o tema eles irão conseguir identificar por conhecer as características AH/SD e, com isso, planejar propostas pedagógicas voltadas para os estímulos dos potenciais dos estudantes superdotados no ambiente escolar.

Como ressaltam Camargo; Negrini; Freitas (2012, p. 11):

Considerando a importância do enriquecimento para favorecer a inclusão e um ambiente mais acessível a estes sujeitos, este pode acontecer também no contexto de aprendizagem, oportunizando uma diversificação curricular, enriquecidos com práticas que suplementem o cotidiano pedagógico, que a criança possa interagir, questionar e dialogar. O enriquecimento extracurricular também é uma proposta que pode ser realizada dentro da própria escola, com apoio de mentores, que contribuam no aprofundamento de áreas específicas.

Os professores P9 e P10, assinalaram para o acompanhamento pedagógico e adaptação curricular. Portanto, um dos principais motivos para a identificação do estudante com Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar tem a finalidade de, “[...] construção do conhecimento por meio de estudos e pesquisas que subsidiem o (re) conhecimento deste grupo social; e a construção de métodos apropriados para sua intervenção educativa”. (VIERIRA, 2018, p. 97).

4.2.3 Categoria 3: Atendimento educacional especializado para os estudantes com AH/SD

Apesar da modalidade de Altas Habilidades/Superdotação esteja inserida na Educação Especial e tenha leis que asseguram os direitos dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, porém, é muito importante que os docentes conheçam essas leis. Devido isso, perguntamos aos professores: ” **Na sua opinião, o estudante com AH/SD têm direito a participar do Atendimento Educacional Especializado garantido pelos serviços da modalidade de Educação Especial? Por quê? ”.**

Obtivemos as seguintes respostas:

P1- SIM, como eles estão acima da média, precisam de atrativos e de especialista para ajudar a desenvolver mais;

P2- SIM, pois seria uma forma de complementar o ensino e aprendizagem desses alunos, contribuindo assim para um maior desempenho;

P3- SIM. Porque o aluno será mais assistido pelos especialistas e terá um acompanhamento diferenciado;

P4- Sim, porque um profissional especializado pode ajudá-lo no seu desenvolvimento;

P5- SIM. Pois os professores que não tiverem conhecimento do assunto, poderão prejudicar o aluno por não saber lidar com suas habilidades;

P8- SIM. Na escola não se tem ferramentas necessárias para potencializar as habilidades desses alunos. E nem todos os professores conseguem dar a atenção e assistência que esse aluno exige;

P9- Sim, para ser mais estimulados e poder ajudar de maneira correta;

P10- SIM! Porque o estudante precisa de um olhar especializado que saiba direcionar estratégias de ensino que vão acolher as áreas onde ele é alto habilidoso;

P11- SIM. Precisa ser acompanhado pelo um especialista.

Observamos, nas respostas dos professores, que foi unânime o sim, e a maioria dessas respostas incluíram um profissional especialista ou especializado, é perceptível que os professores reconhecem que o aluno com AH/SD precisam ser assistidos conforme suas especificidades, porém, não se incluem como parte importante desse processo de identificação e estimulação nas salas de aulas regulares.

Posto isso, é importante esclarecer que os estudantes com AH/SD estão presentes nas salas de aula do ensino regular, e que precisam de práticas educativas que favoreçam suas habilidades, assim terão seus direitos garantidos por lei realmente efetivados. Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, “[...] a construção de sistemas Educacionais Inclusivos, a organização de escolas e classes especiais passa a ser repensada, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os estudantes tenham suas especificidades atendidas” (BRASIL, 2008, p.1).

Mesmo com a efetivação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que tem como serviço o Atendimento Educacional Especializado (AEE), compreendido como responsabilidade da modalidade de ensino Educação Especial ainda é notório, que a desinformação por parte dos professores sobre a temática AH/SD e sobre a legislação que estabelece o atendimento dos estudantes que deveriam ter uma educação de qualidade que respeitasse suas necessidades educacionais é presente nos seus conceitos e, conseqüentemente, podemos cogitar, nas suas práticas pedagógicas.

Ressaltando Pavão e Negrini (2018, p. 28) afirmam que:

Desse modo, desde a infância até a vida adulta, esses sujeitos possuem traços específicos, e que, garantindo os direitos presentes na legislação brasileira, deveriam ter uma educação de qualidade que respeitasse sua condição. Percebe-se que existe

uma preocupação nos documentos legais, mais especificamente na Política Nacional de Educação Especial (2008), em garantir condições de aprendizagem para esses alunos, serviços para o atendimento de suas necessidades, assim como a formação de professores. No entanto, na prática, isso ainda emerge como um tema de discussão que necessita de ampliação de debates e de ações.

Compreendemos que o estudante com altas habilidades/superdotação é um indivíduo público alvo da Educação Especial e, portanto, deve ter acesso um Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a um ambiente que estimule seu potencial criativo, artístico, psicomotor e cognitivo.

Dessa forma, a Nota Técnica nº 40/2015/MEC/SECADI/DPEE estabelece o atendimento educacional especializado da seguinte forma:

Aos estudantes identificados com AH/SD, cabe à escola ofertar o atendimento educacional especializado – AEE. Para tais estudantes, o AEE caracteriza-se pela realização de um conjunto de atividades, visando atender as suas especificidades educacionais, por meio do enriquecimento curricular, de modo a promover a maximização do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades. A intervenção pedagógica deve oportunizar a manifestação da criatividade e originalidade; técnicas que cooperam com a elaboração de trabalho (s) na (s) área (s) de interesse; e atividades usadas para transformar os ambientes tornando-os mais adequados ao aprendizado. (BRASIL, 2015, n.p.).

Para que isso ocorra, os professores precisam de formação para reconhecer características de estudantes com AH/SD nas salas de aula regular, e com isso encontrem maneiras de ampliar os processos de inclusão nos espaços escolares para esses sujeitos. Conforme Pavão, Pavão e Negrini (2018, p. 31), “[...]Com o grande número de estudantes que necessitam de atendimento na Educação Básica e no Ensino Superior, a formação do professor que realiza o AEE consiste em uma demanda emergencial”.

De acordo com Faveri e Heinzle (2019, p.10):

Para tanto, o processo de identificação destes estudantes deve ter início em sala de aula, com o apoio do atendimento educacional especializado no intuito de localizar estes estudantes e oportunizar a realização de atividades que venham ao encontro com suas potencialidades por meio de propostas de enriquecimento em articulação com as ações da escola. Contudo, há ainda muitas lacunas nos aspectos que envolvem estes estudantes. Não obstante, no cenário da escola, a dificuldade se fixa desde o processo de identificação até o reconhecimento destes indivíduos como parte da Educação Especial.

Um ponto importante a ser destacado, é que todos os professores têm formação superior em Pedagogia, então, essa falta de conhecimento sobre a temática AH/SD por parte dos professores, vem desde da sua graduação. Segundo Barreto (2010, p.85), “ainda são raros os

cursos de licenciatura [...] que oferecem ou disciplinas voltadas às especificidades de alunos com necessidades educativas especiais”.

Apesar de ser de suma importância o conhecimento do professor sobre as características de AH/SD dos estudantes na sala de aula. Dessa mesma forma, é fundamental que existam propostas de atendimento diferenciadas para esse aluno, que estimule e desenvolva suas habilidades que, nesse caso, é garantida por lei, com isso, ressaltamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, em seu artigo 59, inciso I. Esta lei estabelece que as instituições de ensino asseguraram um, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, p. 44).

Pela importância das políticas públicas que amparam a educação da pessoa com AH/SD, questionamos os professores acerca do seu conhecimento sobre elas com a seguinte pergunta: **“Na sua opinião, quais políticas públicas existem ou são necessárias para a garantia do atendimento educacional que possibilite o desenvolvimento de acordo com as necessidades dos estudantes com superdotação?”**.

Obtivemos as seguintes respostas:

P1- O Estado deve possibilitar o acesso à educação estudante;
P3- Que a escola tenha um profissional adequado para acompanhar essa criança;
P5- Existem leis que beneficiem eles mais não são aplicados;
P8- As políticas públicas ainda não suprem a necessidade de muitos desses alunos. Pouco alunos nessa condição são amparados pelas políticas públicas;
P10-assegurar um atendimento especializado e significativo para esses alunos;

P2- Não recorde a fundo quais são as políticas públicas direcionadas a estes;
P4-Não respondeu;
P6-Não respondeu
P7- Nenhuma;

P9- A Política Nacional de Educação Especial (1994), 1.11 do Plano Nacional de Educação e ao art. 8º da Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) LDB; P10- assegurar um atendimento especializado e significativo para esses alunos; P11- Para este atendimento, como exemplo temos a Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz e também as Salas de Recursos Multifuncionais.
P11- A secretaria de educação do estado oferece professores auxiliares de vida escolar, que são os professores mediadores para alunos ditos especiais. Também oferece atendimento educacional especializado em escolas específicas para este atendimento, como exemplo temos a Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz e também as Salas de Recursos Multifuncionais.

Destacamos, com as repostas que, dos onze professores, os P2, P4 e P6 não responderam e o P7 respondeu que não há nenhuma política pública que atenda o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, nas outras respostas dos professores, deixa claro que a

uma falta de conhecimento das políticas públicas que amparam o estudante com AH/SD. Sendo assim, podemos observar que é necessária uma discussão contínua e atualizada sobre as políticas públicas voltadas para esses indivíduos com AH/SD no contexto escolar, para assim, garantir que os seus direitos sejam assegurados.

Com base na análise das respostas dos docentes, somente o P9 informou as leis que asseguram direitos dos estudantes com AH/SD: a Política Nacional de Educação Especial (1994), que segundo Delou (2007.p. 20), “Tratava-se de um documento de pequeno porte, que fez a revisão dos principais conceitos com os quais a Educação Especial passou a trabalhar sob o paradigma da integração. O Plano Nacional de Educação e ao art. 8º da Lei da Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) que estabelece:

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 2015, p. 5)

E em seguida P 9, expôs ainda, a LDB, denominada Lei 9394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que traz no seu Art. 58, compreende-se por educação especial, para as aplicações da lei, “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação”. (BRASIL, 1996, p.19).

Outra informação que salientamos foi, a destacada pelo P11, que indicou a Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz, onde funciona o Núcleo de Atividades Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), e também as Salas de Recursos Multifuncionais. Percebe-se que, apenas um, dos onze professores, demonstrou conhecer apenas o serviço especializado existente na Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino - SEDUC para esses estudantes e, nenhum dos onze professores indicou saber da existência do AEE para esses estudantes, oferecido na Sala de Recurso da Secretaria Municipal de Educação - SEMED.

Outro recurso citado pelo P11, foi a Sala de Recursos Multifuncionais, que está inserida no Atendimento Educacional Especializado. Por entendermos que a educação especial perpassa todos os níveis e etapas de ensino, o Atendimento Educacional Especializado-AEE (2008),

disponibiliza os recursos e serviços e orientam quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular, assim, “[...] tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p.8).

Os professores P1, P2, P3, P5, P8 e P10, nitidamente desconhecem as leis que amparam os estudantes com AH/SD, apesar de o Brasil dispor de legislação e políticas educacionais que asseguram ao estudante com AH/SD direito a serviços para o pleno desenvolvimento de suas habilidades, atendimento especializado, cadastro de nacional para o estudante com AH/SD, profissionais especializados em AEE, currículo adaptado às especificidades do estudante com AH/SD e etc.. Fica evidenciado que, mesmo com avanço das legislações e das políticas públicas, ainda há um longo caminho a ser percorrido para efetivação dessas leis. Como, por exemplo, o amplo debate das leis nas instituições de ensino, para que a comunidade escolar possa conhecer essas políticas públicas e colocá-las em prática no contexto escolar.

A última questão aberta, foi perguntado aos professores, “O Sr./Sra. conhece algum local para atendimento para estudantes com AH/SD em Manaus? Qual?”.

Nessa pergunta, nove professores responderam que não conhecem nenhum local de atendimento de estudantes com AH/SD. Um professor respondeu que na escola Vidal Araújo, somente, esclarecemos que a Escola de Educação Especial André Vidal de Araújo, atende estudantes com Necessidades Especiais, e tem como meta principal a realização de ações que possam desenvolver suas potencialidades e a inclusão destes na sociedade¹.

O professor P11 indicou a Escola Estadual de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz. A E.E. de Atendimento Específico Mayara Redman Abdel Aziz é uma escola diferenciada que estimula as habilidades que muitos desses alunos têm, e apoia o desenvolvimento pedagógico desses estudantes, uma vez que existem alunos com Déficit de Aprendizagem (DA). Percebemos, assim, que é muito importante a formação continuada para os professores, uma vez que o único que respondeu o nome da escola onde funciona de Núcleo Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), foi o Professor 11, que tem especialização em Educação Inclusiva. Vale ressaltar que esses resultados reforçam a análise realizada na página anterior deste trabalho

É necessário que haja um compromisso das instituições educacionais com relação a identificação das características AH/SD, bem como atendimento especializado para esses

¹ Informações retiradas do Site <https://sites.google.com/site/aeantoniegle/complexo-andre-vidal>

estudantes. Assim, é preciso de políticas públicas, que torne viável a formação continuada dos professores, e que as mesmas também sejam voltadas para inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação no contexto escolar, pois é dever da escola e do Estado proporcionar uma educação de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou compreender os conceitos dos professores sobre Altas Habilidades/Superdotação e suas dificuldades no reconhecimento desses estudantes na escola. Consideramos o tema muito importante para o professor em formação, visto que os mesmos exercerão a docência nas escolas em que os estudantes com altas habilidades/superdotação estão inseridos, em classes regulares, da educação infantil ao ensino superior. Portanto, saber as características e outras questões relativas à educação dos estudantes com AH/SD é fundamental para o adequado atendimento educacional na escola.

Através da análise dos resultados, obtida por meio dos dados fornecidos pelo questionário online aplicado com os professores, observamos que um dos grandes desafios para os educadores atuantes nos diferentes contextos escolares, é a clareza sobre os conceitos corretos na área em detrimento aos conceitos equivocados sobre altas habilidades/superdotação. Portanto, é necessária formação docente sobre a temática, para que esses conceitos sejam revistos e redefinidos, possibilitando assim a identificação do estudante com altas habilidades/superdotação.

Quanto à pesquisa, propiciou uma compreensão das concepções dos professores sobre altas habilidades/superdotação e os aspectos por eles destacados como dificultadores para o reconhecimento desses estudantes no contexto escolar, evidenciou que o professor tem um conhecimento limitado sobre a área de AH/SD, sendo apresentadas muitas respostas pautadas em estereótipos, e quanto às dificuldades relatadas por eles, o que fica claro é a falta de conhecimento docente sobre o tema.

Destacamos ainda que a metodologia utilizada oportunizou termos acesso aos conhecimentos construídos por professores atuantes em várias escolas, ou seja, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa nos proporcionou chegar a educadores que atuam em escolas de todas as zonas geográficas da cidade de Manaus, diversificando os sujeitos e o *locus* do estudo. As informações obtidas foram satisfatórias para a análise das questões propostas.

Portanto, o papel do professor na identificação ficou evidente para o reconhecimento e o atendimento educacional estimulador do estudante com AH/SD, posto que esse profissional tem contato diário e poderá realizar a observação direta das características dos estudantes e atender às necessidades específicas de aprendizagem por eles apresentadas. Para o reconhecimento dos estudantes com AH/SD, ficou evidenciado o quão fundamental é o conhecimento deles sobre as características dos estudantes, bem como sobre os aspectos

relativos ao seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, visando a garantia do atendimento educacional na escola e para o desenvolvimento dos seus talentos

Enfim, o estudo corroborou que os aspectos que dificultam o reconhecimento dos estudantes nas escolas são: concepções estereotipadas sobre AH/SD e ausência de políticas públicas para a formação de professores sobre a temática visando a identificação e o atendimento nas escolas. Assim, o estudo apontou que são necessárias mais pesquisas que possam, além de colher dados, levar formação a esses professores.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade** (2ª ed.). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Indivíduos com Altas Habilidades/ Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Ideias Errôneas**. In: FLEITH, Denise de Souza. *A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. Brasília: Ministério da Educação, SEESP, 2007. p.13-23.

ALENCAR, E. M. L. S., & FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2010.

BARRETO, M. A. S. C. **A formação do professor na perspectiva inclusiva: diálogos entre a educação especial e a educação do campo**. IN: BARRETO, M. A. S. C.; MARTINS, I. O. R. (Org.) *Diversidade e inclusão na educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade*. Vitória: UFES, p.81-94, 2010.

BRASIL. Resolução n.º 02/2001, instrui as **Diretrizes Nacionais da Educação Especial para a Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2001.

BRASIL. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação** – NAAH/S. Ministério da Educação: Brasília – DF 2006 .

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**: trata sobre a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Medida Provisória Nº 934, DE 1º de abril de 2020** - Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública. Brasília, 2020.

BRASIL. Saberes e práticas da inclusão: **desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. 2. ed./ coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BRASIL. LDB 9394/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. MEC: SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 4/2009. **Diário Oficial da União, Brasília**, 5 de outubro de 2009.

BRASIL. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial**: livro 1/MEC/SEESP- Brasília: a Secretaria, 1994.

BRASIL. (2012). **Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, Diário Oficial da União.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. **Documento Orientador**. Execução da Ação. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. (2013). Lei 12.796/2013. Brasília: Presidência da República/Casa Civil.

BRASIL. (2015). Lei 13.234/2015. Brasília: Presidência da República/Casa Civil.

BRASIL. (2011). Lei Nº 7.611/2015. Brasília: Presidência da República Casa Civil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 40, de 15 de julho de 2015**. O Atendimento Educacional Especializado aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2015.

BRASIL (2006). **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2. ed./ coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer CNE/CEB n.017/2001.

CAMARGO, R. G.; NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. **Acessibilidade Educacional dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: compromisso da universidade e da escola**. In: IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa da Região Sul. 2012. Disponível em:<

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1480/687>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

CHAGAS, Jane Farias; MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; PEREIRA, Vera Lúcia Palmeira. Modelo de Enriquecimento Escolar. In. FLEITH, Denise de Souza (Org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga, 2003.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão**. In: FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, SEESP, 2007.

DELOU, C. M. C. **O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios**. Em L. C. Moreira, & T. Stoltz (Orgs.), Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação. Curitiba: Juruá 2012.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. **Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis**. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X39198>. Revista Educação Especial, v. 32, 2019 – Publicação Contínua >

FLEITH, D. S., & Alencar, E.M.L.S. (Orgs.). **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades – Orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GAMA, Maria Clara Sodré Salgado. **As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados** Revista Educação Especial, vol. 27, núm. 50, septiembre-diciembre, 2014, pp. 665-673 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.

GAGNÉ, F. **Modelo diferenciado** de superdotación y talento in Benito, Y. y Alonso, J.A. Superdotados, Talentos, Creativos y Desarrollo Emocional, Ecuador, Loja: UTPL, 2004

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas ao redor do mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Edição- São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Edição. São Paulo:Atlas, 2002.

GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas... não as deixem esperar mais**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria . **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Edição- São Paulo : Atlas, 2003.

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. **Desenvolvimento dos talentos na infância: Discursos das crianças, das famílias e dos educadores**. Tese de Doutorado em Estudos da Criança Especialidade em Psicologia do Desenvolvimento e da Educação. Universidade do Minho Instituto de Educação, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7 edição. São Paulo: Atlas, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 21º Edição. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NEVES-PEREIRA, Mônica Souza. **Estratégias de Promoção da Criatividade**. In. FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, SEESP, 2007.

NEGRINI, Tatiane. Altas Habilidades/ Superdotação: **Conceitos e características**. In PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. **Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação**. In: FLEITH, Denise de Souza. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, SEESP, 2007.

OLIVEIRA, C. G. **Altas habilidades na perspectiva da subjetividade**. Campo Grande, MS, 2007. Dissertação de mestrado em educação - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira ; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Formação de professores para atenção aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. In. PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane.

Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria : FACOS-UFSM, 2018. 232 p.: il. ; 23 cm

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; RODRIGUES, Sheila Torma. **Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: das confusões e outros enteveros**. Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, v. 1, n. 1, jan/jun 2013, p. 3- <http://www.conbrasd.org/revista>

PÉREZ, Susana G. P. B. **Da transparência à consciência: uma evolução necessária para a inclusão do aluno com altas habilidades/superdotados**. In: I Seminário de Inclusão de Pessoas com Altas Habilidades/Superdotados, II Seminário de Inclusão da Pessoa com Necessidades Especiais no Mercado de Trabalho, VI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, setembro, 2002, Vitória/ES. *Anais...* Vitória: UFES/Fórum Permanente de Educação Inclusiva/ABSD-ES/Fundação Ceciliano Abel de Almeida/FINDES-SENAI/ES. 2002, CD-ROM. [[Links](#)]

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. IN. PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI; Tatiane. Santa Maria . Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

PEREIRA, João Junior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. Materialismo Histórico-Dialético: Contribuições Para a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia. Histórico-Crítica. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011.

POCINHO, Margarida. Superdotação: **conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.15, n.1, p.3-14, jan.-abr. 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Trabalho Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do acadêmico /– 2. ed. –** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RENZULLI, Joseph S. **Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes**. In: VIRGOLIM, Angela (Org.). Altas habilidades/superdotação: processos criativo, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.

RENZULLI, Joseph S. **A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa**. In. VIRGOLIM, Angela M. Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Orgs). Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade. Campinas. SP: Papyrus. 2014.

SABATELLA, Maria Lúcia; CUPERTINO, Christina M. B. **Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação**. In: FLEITH, Denise de Souza (org). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

SOARES, na Maria Irribarem; ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza; BAIBICH, Tânia Maria. **Superdotação – identificação e opções de atendimento**. Editora: UFPR, Educar, Curitiba, n. 23, p. 125-141, 2004.

STERNBERG, R. J. *Success ful intelligence: How practical and creative intelligence determine success in life*. Nova orque: Simon and Schuster, 1996.

VIEIRA, N. J. W.; FREITAS, S. N. Núcleos de acessibilidade nas instituições de ensino superior: **problematizando as ações do núcleo de apoio à pessoa com deficiência e altas habilidades/ superdotação na UFSM**. In: SILUK, A. C. P. (org.). Atendimento Educacional Especializado: processos de aprendizagem na universidade. Santa Maria: Laboratório de pesquisa e documentação – CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão**. In. PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira, NEGRINI, Tatiane. Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. 232 p.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela. . **Vivendo com intensidade e sensibilidade: um olhar para o mundo emocional da criança superdotada, na visão de K. Dabrowski**. In: VIRGOLIM, Angela. Altas habilidades/superdotação: processos criativo, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.

VIRGOLIM, Angela (Org.). **Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais**. Curitiba: Juruá, 2018.

WINNER, E. Crianças superdotadas. **Mitos e realidade**. Porto Alegre: Artes Médicas1998.

TARRIDA, A. C. **Problemática Escolar de las personas superdotadas y talentosas**. In: BRAVO, C. M. (Org.). Superdotados. Problemática e Intervención. Valladolid (España): Servicio de Apoyo a la Enseñanza, Universidad de Valladolid, 1997.

APÊNDICE (Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação AH/SD)

26/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

Prezado (a) professor (a), de início queremos agradecer a sua disponibilidade em participar desta pesquisa. Eu sou Rosinalva Ferreira Esquerdo, acadêmica de Pedagogia na Universidade do Estado do Amazonas, essa pesquisa está sendo realizado para obtenção de resultados da monografia, e está sob a orientação da Prof^a. Dr^a Andrezza Belota Lopes Machado. A pesquisa tem como tema: Concepções de Professores das Escolas Públicas e Privadas da cidade Manaus/AM sobre Altas Habilidades/Superdotação, e tem como objetivo geral: Compreender as concepções dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação e os aspectos por eles destacados como dificultadores para o reconhecimento dos estudantes com esta condição de desenvolvimento no contexto escolar. Por entendermos a importância do reconhecimento do aluno com altas habilidades/superdotação no âmbito escolar, e que o papel do professor é de suma relevância no processo de identificação. Portanto, sua participação é essencial para o estudo, motivo pelo qual agradecemos antecipadamente sua preciosa colaboração em responder o seguinte questionário:

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido (TCLE) *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo livremente em participar da presente pesquisa
- Não concordo em participar da presente pesquisa

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS PROFESSORES

3. E-mail (Informação para conhecimento exclusivo dos pesquisadores): *

27/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Algas Habilidades/Supervisão (AHSD)

4. Telefone/WhatsApp de contato (informação para conhecimento exclusivo dos pesquisadores): *

Marcar apenas uma oval por linha.

Coluna 1	
Linha 1	<input type="radio"/>

5. Nome da(s) escola(s) que atua (informação para conhecimento exclusivo dos pesquisadores): *

6. Seu nome completo e sem abreviaturas (informação para conhecimento exclusivo dos pesquisadores): *

7. Sexo biológico *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

8. Qual sua idade (em anos)? *

9. Quanto tempo atua como docente? *

27/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Alas Habilitadas/Superdotação (AH/SO)

10. Em que cidade você trabalha? *

11. Qual zona geográfica da cidade você trabalha? *

Marcar apenas uma oval.

- Norte
- Sul
- Leste
- Oeste
- Centro-Sul

12. A escola em que atua é da rede: *

Marcar apenas uma oval.

- Particular
- Pública
- Ambas

13. Ano Escolar em que atua como docente *

Marque todas que se aplicarem.

- Educação Infantil
- 1º ano do Ensino Fundamental
- 2º ano do Ensino Fundamental
- 3º ano do Ensino Fundamental
- 4º ano do Ensino Fundamental
- 5º ano do Ensino Fundamental
- 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental
- Ensino Médio

27/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

14. Qual sua formação acadêmica superior? (Especificar qual o nome dos cursos de: Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado) *

CONCEPÇÕES DOCENTES GERAIS SOBRE AH ou SD

15. O que você entende sobre Altas Habilidades ou Superdotação? *

16. Na sua opinião, como o professor pode reconhecer os estudantes com características de Altas Habilidades ou Superdotação? *

27/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

17. Na sua opinião, há dificuldade para o reconhecimento dos estudantes com superdotação no contexto escolar? Se sim, quais fatores podem interferir nesse reconhecimento? *

18. Na sua opinião, o estudante com AH ou SD têm direito a participar do Atendimento Educacional Especializado garantido pelos serviços da modalidade de Educação Especial? Por quê? *

19. Com base na sua formação e experiência docente, acredita ser possível a estimulação e o desenvolvimento educacional dos estudantes com AH ou SD no contexto da escola? Explique o que é necessário, na sua opinião. *

27/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

20. Na sua opinião, quais políticas públicas existem ou são necessárias para a garantia do atendimento educacional que possibilite do desenvolvimento de acordo com as necessidades dos estudantes com superdotação? *

21. Marcar apenas uma oval.

Opção 1

22. O Sr./Sra. conhece algum local para atendimento para estudantes com AH ou SD em Manaus? Qual? *

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS INTELLECTUAIS DE PESSOAS COM AH ou SD

27/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Alas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

23. CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS INTELECTUAIS DE PESSOAS COM AH ou SD *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Habilidade em lidar com as abstrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade para lembrar informações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vocabulário avançado para idade ou série	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade em perceber relações de causa e efeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de fazer observações perspicazes e sutis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Grande bagagem de conhecimentos sobre um tópico específico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É ótimo aluno e tem sempre as melhores notas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de entender princípios não diretamente observados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quociente Intelectual alto é o que define se a criança é superdotada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade para transferir aprendizagem de uma situação para a outra	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É sequestrado e parece viver "no mundo da lua"	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pode ter dificuldades na escola, mas ter excelente desempenho em áreas artísticas, no esporte etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É imaginativo na resolução dos problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Na escola, não precisam de suporte pois sempre são autodidatas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS CRIATIVAS DE PESSOAS COM AH ou SD

24. Por favor, para cada item a seguir, escolha apenas uma alternativa sim ou não, e marque com um X às que você associa às pessoas superdotadas: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Senso de humor aguçado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de pensamento imaginativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atitude não conformista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensamento divergente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Espírito de aventura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disposição para correr riscos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não necessitam de ajuda, pois já que não são tão talentosos podem conduzir-se sozinhos, sem precisar de estímulos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Habilidade de gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas ou questões	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CONCEPÇÕES DOCENTE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS MOTIVACIONAIS DE PESSOAS COM AH ou SD

27/07/2021

Questionário - Sondagem de conhecimentos dos Professores sobre Alta Habilidades/ Superdotação (AH/SID)

25. Por favor, para cada item a seguir, assinale apenas uma alternativa, sim ou não, e marque com um X aquelas que você associa às pessoas com AH ou SID: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não
Excesso de competitividade;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Paralisância quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Interessa constante por certos tópicos ou problemas;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamento que requer pouca orientação dos professores;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compromissa com projetos de longa duração;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade em aceitar críticas;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tendência a questionar regras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

<https://docs.google.com/forms/d/1B0LwvFTTbmbGZVyaU8P1530VqVUibgT2BYQWw82kEedI>

2/0